

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



A IMPORTÂNCIA DA
INTERNACIONALIZAÇÃO

CANDIDATURAS À UNIÃO EUROPEIA

Miguel Santos Ladeira

TRABALHO PROJECTO

MESTRADO EM TEATRO, ESPECIALIZAÇÃO PRODUÇÃO

Lisboa, 2013

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

CANDIDATURAS À UNIÃO EUROPEIA

Miguel Santos Ladeira

TRABALHO PROJECTO ORIENTADO PELA
PROFESSORA DOUTORA MARIA SEQUEIRA MENDES
MESTRADO EM TEATRO, ESPECIALIZAÇÃO PRODUÇÃO

Lisboa, 2013

OBJETO CONFERENTE DE GRAU:

TRABALHO PROJECTO

Trabalho de Projecto submetido à Escola Superior de Teatro e Cinema para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Teatro, especialização em Produção.

Orientador: Docente Maria Sequeira Mendes

Miguel Santos Ladeira

Lisboa, 2013

Agradecimentos

Começo esta lista de agradecimentos por mencionar que tudo teve o seu início quando o Departamento de Produção me acolheu há dois anos entre os seus alunos. Todos os docentes envolvidos neste processo, dentro e fora do programa, foram exemplares à sua maneira, pelo que nunca poderei esquecer a sua generosidade e o seu apoio.

Mais do que reconhecer a importância do Departamento de Teatro, tenho de reconhecer o extraordinário trabalho, e a extrema paciência, da Professora Maria Sequeira Mendes. Foi e será sempre um enorme privilégio trabalhar sob a sua orientação.

Não poderia deixar de agradecer aos meus pais e irmão o seu apoio incondicional e a todos os amigos que acompanharam o desenvolvimento deste trabalho de projecto.

Sem a Anne, nada disto teria sido possível. Não há palavras para descrever o impacto que as suas ideias e palavras tiveram e têm em mim. A ela dedico estas singelas palavras e ideias e ela me juntarei nesta homérica odisseia que é a *youth work*.

Resumo

O presente trabalho de projecto apresenta um conjunto de candidaturas a programas da União Europeia e do Conselho Europeu para a mobilidade e aprendizagem da juventude. Tentar-se-á demonstrar que, mesmo dada a situação económica actual e os cortes nos apoios à cultura e à arte, ainda existe um futuro para aqueles que começam a dar os primeiros passos nestas áreas. Parte-se de um projecto que apresenta resultados positivos, o projecto Caravani, servindo este como ponto de referência para as seguintes candidaturas: *Libertas*, *online magazine* e *Society Restart* ao programa europeu Refresh; *As seen in the movies* e *Play Fair* através do programa Youth in Action. Considera-se o contexto histórico-político da sociedade escolhida, o papel da juventude no seio da mesma e o impacto que projectos desta natureza poderão ter.

Palavras-chave: juventude, *youth work*, futuro, União Europeia, cultura e património cultural, impacto, internacionalização

Abstract

This project presents a number of proposals to programs led by the European Union and the European Council, with the purpose to develop youth's mobility and learning skills. I will try to demonstrate that, despite the present economical situation and the funding cuts for culture and the arts, it is still possible to have a future for those who are giving their first steps into this field. I will firstly describe the Caravani project and take it as reference for the following applications: *Libertas, online magazine* and *Society Restart* through the program europe Refresh; *As seen in the movies* and *Play Fair* through the program Youth in Action. I will considerer the historic and political contexts of each chosen country, portray the work of youth in that society and the impact such projects and proposals may have in a near future.

Key-words: youth, *youth work*, future, European Union, culture and cultural heritage, impact, internationalization

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 9 |
| 1. A importância da internacionalização | 12 |
| 2. A Europa e os Jovens | 17 |
| 3. Caravani. Que é? De onde veio? Porquê? | 22 |
| 3.1 Caravani. Passo a Passo | 23 |
| a) local e tema | 24 |
| b) participantes | 27 |
| c) objectivos e como estes vão de encontro aos objectivos e prioridades do programa <i>Juventude em Acção</i> | 27 |
| d) actividades previstas ao longo do projecto para a sua implementação (incluindo actividades de avaliação e preparação) | 28 |
| e) concretamente, em que actividades o tema(s) e os objectivos serão colocados em prática e quais os métodos de trabalho que serão utilizados | 30 |
| f) como foram encontrados os grupos parceiros e de que forma estarão estes envolvidos em cada etapa do projectos | 31 |
| g) de que forma estarão os jovens activamente envolvidos em cada etapa do projecto | 32 |
| h) aprendizagem. objectivos | 34 |
| i) dimensão europeia | 35 |
| j) impacto | 35 |
| k) inclusão de jovens com menos oportunidades | 36 |
| l) protecção e segurança | 36 |
| m) visibilidade | 37 |
| n) disseminação dos resultados e <i>follow-up</i> | 37 |
| o) dificuldades | 37 |
| 3.2 Caravani. Reflexão | 38 |
| 4. Macedónia e a creACTive, Youth Association | 40 |
| Proposta | 41 |
| Projectos | 41 |
| 1) europe Refresh | 41 |
| 2) Youth in Action – Youth in the World | 50 |
| Futuro | 55 |
| Conclusão | 57 |
| Anexos | 59 |
| Anexo I | 60 |

| | |
|--|----|
| Macedónia – creACTive Youth Association..... | 60 |
| Contexto Histórico-Político..... | 60 |
| Anexo II | 66 |
| Suécia – Dans-Teater-Skapa | 66 |
| Contexto Histórico-Político..... | 66 |
| Konstnärnämnden e Kulturkontakt Nord..... | 74 |
| <i>In loco</i> | 77 |
| Anexo III | 79 |
| França – GOG Production..... | 79 |
| Contexto Histórico-Político..... | 79 |
| International Residence at Recóllets | 84 |
| Mónaco..... | 86 |

Introdução

O presente trabalho de projecto tem como ponto de partida os programas de mobilidade e de aprendizagem para a juventude desenvolvidos pela União Europeia e pelo Conselho Europeu. Descreve-se assim um conjunto de candidaturas realizadas entre Fevereiro e Novembro de 2013, que partem da investigação sobre a realidade local de alguns países, considerando os objectivos locais e internacionais impostos pelos programas mencionados. A isto junta-se a tentativa de compreensão das necessidades das comunidades das áreas escolhidas como palco para os projectos, maioritariamente sobre a juventude, vista como o futuro da sociedade e foco da União Europeia nas últimas duas décadas.

Com excepção da primeira candidatura, todos os outros trabalhos foram desenvolvidos com o intuito de financiar os projectos da minha associação de acolhimento – creACTIVE Youth Association

As candidaturas aqui incluídas são:

- *Caravani Cuts the Mustards*, um *follow-up* do projecto começado em 2008. Candidatura a 1 de Fevereiro de 2013 à Agência Nacional (Portugal) através do programa Youth in Action.
- *As seen in movies*. Candidatura a 1 de Setembro de 2013 à Agência Internacional em Bruxelas através do programa Youth in Action.
- *Libertas, online magazine*. Candidatura a 11 de Setembro a Les Halles de Schaerbeek através do programa Europe Refresh.
- *Society Restart*. Candidatura a 11 de Setembro a Les Halles de Schaerbeek através do programa Europe Refresh.
- *Play Fair*. Candidatura a 1 de Outubro de 2013 à Agência Nacional (Macedónia) através do programa Youth in Action.
- National Endowment for Democracy
- EuropeAid, Fostering Social Inclusion

Incluem-se neste trabalho tanto candidaturas que foram recusadas como algumas que se encontram de momento a decorrer, uma vez que o conjunto de candidaturas faz parte de um processo de aprendizagem e de aperfeiçoamento pessoal e colectivo. Nos casos em que as candidaturas foram recusadas, pensa-se que a longo prazo é no dominar

destas técnicas de apresentação de projectos que surge uma possível solução para a diminuição de apoios nacionais a que temos vindo a assistir em Portugal. O processo de tentativa e erro foi, como se verá, determinante para ficar a conhecer melhor as instituições de apoio existentes.

A primeira proposta consistiu na edição portuguesa do *Caravani* no âmbito do programa Juventude em Acção da Comunidade Europeia. O projecto consistia em levar um grupo de jovens de nove países diferentes, para um local que sofre de falta de actividades culturais, normalmente no interior do país. Juntos partilhariam experiências, culturas, estilos de vida e conhecimentos. Neste projecto, as pessoas iam partilhar habilidades artísticas através de *workshops* e pequenas performances. A candidatura ao fundo europeu teve lugar no dia 1 de Fevereiro e foi rejeitada pela Agência Nacional por carta a 31 de Maio (sabe-se da existência de problemas de correspondência, pois os resultados ter-se-ão tornado públicos muito antes da data assinalada através de correspondência postal). Para desenvolver o projecto Caravani foi necessário ler tudo o que se encontrava disponível sobre o Youth in Action, bem como perceber quais os planos da UE para os jovens, o que permitiu concorrer, mais tarde, a outros projectos. Foi também a primeira vez que concorri a um projecto sozinho, uma aprendizagem fundamental para as candidaturas que seriam mais tarde desenvolvidas na Macedónia.

Foi nesse país onde durante seis meses desenvolvi actividade na creACTive – Youth Association na qualidade de assistente de projectos e de mentor de um grupo de voluntários locais. Além, dos projectos que desenvolvi com a associação, pretendia conseguir investigar a situação de financiamento nacional para a cultura e perceber quais as oportunidades para grupos internacionais e as probabilidades de estes conseguirem um lugar no panorama nacional.

- *As seen in movies*
- *Libertas, online magazine*
- *Society Restart*
- *Play Fair*

Estas candidaturas permitiram-me elaborar uma base de dados onde é possível encontrar informação não só sobre políticas culturais, mas também sobre tratados e acordos culturais entre países; fundos, subsídios, bolsas e programas culturais governamentais e não-governamentais. De notar que excluí deste projecto outros países com quem tenho vindo a trabalhar ou com os quais, num futuro próximo, irei

desenvolver actividades. O trabalho de investigação que aqui tem início, irá prosseguir nos próximos tempos e será completado e partilhado com os interessados em encontrar novas formas de financiamento e em desenvolver projectos para lá das fronteiras nacionais.

A tentativa de perceber como é possível desenvolver parcerias com mecenas; residências artísticas nacionais, europeias e em festivais será um trabalho a longo prazo. Aqui ficam, apenas, os primeiros passos nesse sentido.

1. A importância da internacionalização

O dinheiro faz girar o mundo. Um euro, um yen, um buck ou um pound. Em 2007, a Europa apercebeu-se de que 2.6% do PIB da economia da União Europeia representava a cultura, e rapidamente decidiu torná-la uma prioridade. A cultura tomava assim um importante papel na solidificação e no fortalecimento das relações entre os vários países da Europa.

The YOUTH era o programa de mobilidade e de educação informal desenvolvido pela União Europeia que tinha como alvo os jovens entre os 15 e 25 anos. A partir deste programa surgiu a plataforma Euro-Med e oito centros SALTO-YOUTH. Com o sucesso, ainda que em pequena escala, deste programa¹ (2000-2006), a União Europeia tomou uma série de medidas para estimular o sentido de cidadania activa, a solidariedade e a tolerância entre os jovens europeus, no sentido de os envolver na construção do futuro da União Europeia. Abarcando os jovens, a União Europeia estaria, directa e indirectamente, a envolver os indivíduos que os rodeiam, numa espécie de efeito borboleta.

A ideia de internacionalização da sociedade e dos seus bens culturais, materiais e imateriais, estava posta em prática. Contudo, dada a situação económica e política que o mundo atravessa, por vezes as mais pequenas coisas são remetidas para um canto e caem em esquecimento. O resultado de 885 milhões² de euros investidos entre 2007-2013 parece ser uma delas. O que podia ter sido, aparentemente, uma visão de futuro para a cultura e património cultural, não foi levada a sério devido a questões políticas. Como afirma John Holden:

Politics has struggled to understand culture and failed to engage it effectively. Cultural professionals have focused on satisfying the policy demands of their funders in an attempt to gain the same unquestioning support for culture that exists for health or education; but the truth is that politicians will never be able to give that support until there exists a more broadly based and better articulated democratic consensus.³

Sabemos que a internacionalização da sociedade proporciona novas e melhores

¹ De frisar ainda a criação do EVS (Serviço Europeu de Voluntariado).

² *Official Journal of the European Union* [online], <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:327:0030:0044:EN:PDF> [consultada a 01-05-2013]

³ John Holden, *Cultural Values and the Crisis of Legitimacy*. Demos. London 2006. Pp. 10

oportunidades de desenvolvimento da vida cultural⁴. É tão importante levar a cultura nacional além-fronteiras, como estar predisposto a ser inspirado por culturas exteriores.

Segundo o meu ponto de vista é importante insistir na necessidade de se manter uma qualidade e integridade artística, reciprocidade e sustentabilidade nos intercâmbios internacionais.

É do conhecimento comum que o aumento dos contactos internacionais tem contribuído significativamente para que a sociedade se torne intercultural, repleta de misturas de expressões e de experiências, tanto a nível individual como colectivo. É por isso extremamente importante para o desenvolvimento da vida cultural a existência de intercâmbios internacionais, interculturais e interdisciplinares.

A contribuição do património cultural, seja material ou imaterial, para o desenvolvimento de determinada sociedade está intimamente relacionada com a importância da internacionalização da sociedade. São duas ideias indissociáveis que, ao longo do tempo, têm vindo a ter consequências no progresso artístico, educacional ou até social. O resultado é expresso sob forma de um valor cuja produção implica, sempre, movimento económico.

Felizmente, a cultura tem ganho uma nova importância na vida política e económica contemporânea. Não é compreensível nem realizável o desenvolvimento humano sem o reconhecimento do papel da criação cultural, em estreita ligação com a educação, a investigação e a ciência. O que distingue desenvolvimento de atraso é o nível de cultura, e o nível de qualidade e exigência – ou seja, a capacidade de aprender, nada mais.

A complementaridade é óbvia e necessária. Se pensarmos um pouco sobre os grandes marcos da presença humana ao longo do tempo, facilmente nos apercebemos da existência de uma simbiose de diversas influências, de diversas épocas, ligando património material e imaterial, herança e criação.

De acordo com John Howkins, em *The Creative Economy*, economia criativa é o negócio das ideias – o meio através do qual novas ideias e invenções são comercializadas e vendidas⁵. Por outras palavras, quando o trabalho intelectual cria valor económico. A propriedade intelectual é a característica predominante da economia criativa – os direitos de autor, as patentes, as marcas comerciais e o design são a sua moeda. É esta qualidade intelectual que permite às pessoas serem detentoras dos

⁴ Cf. Alan M. Rugman e Simon Collinsson, *International Business 4th edition* ‘Chapter 5: International Culture’. Pearson Education Limited. 2006

⁵ John Howkins, *The Creative Economy: How people make money from ideal*. London: Penguin, 2001, p. 86.

produtos da sua criatividade e exercerem direitos tanto económicos como morais sobre estes produtos. Contudo, isto é uma visão sobre o património cultural e a cultura, no sentido lato do termo, do ponto de vista económico. Que tal uma visão do ponto de vista social ou antropológico? Dinheiro é necessário, mas não é a única coisa que importa.

A cultura deve ser uma força desafiadora, independente, dinâmica, baseada na liberdade de expressão. A todas as pessoas deve ser dada a oportunidade de participar e de ter uma vida cultural. Diversidade, criatividade e qualidade artística devem ser factores integrantes no desenvolvimento da sociedade. Segundo Tony Bennett, em *Differing Diversity*:

Cultural diversity policies are usually regarded as components of those aspects of cultural policies that are concerned to pursue social objectives by and through the ways in which cultural resources, and access to them, is administered. As such, in forming an interface between cultural and social policies, questions of cultural diversity are rarely posed in isolation from other social objectives. Nor should they be, since this would be to make an absolute value or fetish out of difference. While this may be true of some cultural theorists, there is no evidence that governments do so. To the contrary, in all of the countries under investigation, cultural diversity objectives are always stated in the context of, or alongside, other social objectives which serve, immediately, to either qualify or give a particular inflection to that commitment to diversity.⁶

De forma a alcançar os seus objectivos as políticas culturais deveriam promover oportunidades para que qualquer pessoa possa experienciar o que é cultura, participar em programas educacionais e desenvolver as suas próprias habilidades enquanto ser criativo e pensante. Deste modo, e como afirma Mark Moore em *Creating Public Value*: “As people begin to use a different language to describe what they do, they tend to change what they see and do”.⁷

Além disso, as políticas culturais deveriam ser responsáveis pela promoção da qualidade e da renovação artística; de uma herança e de um património cultural dinâmicos que deverão e poderão ser preservados, utilizados e desenvolvidos. A cooperação no domínio cultural e o intercâmbio internacional, intercultural e interdisciplinar e a promoção de formas de acesso à cultura para crianças e jovens, também deveriam estar sob a responsabilidade destas políticas.

Hoje em dia as sociedades precisam de uma forte vida cultural. Através do seu potencial para comover, inspirar e estimular, a cultura contribui em muito para o

⁶ Tony Bennett, *Differing Diversity: Transversal Study on the Theme of Cultural Policy and Cultural Diversity*. Strasbourg, Council of Europe Publishing. 2001, pp. 49-50.

⁷ Mark H. Moore, *Creating Public Value: Strategic Management in Government*. Cambridge: Harvard University Press, 1995, p. 93.

fortalecimento do indivíduo e da sociedade como um todo. A arte (no sentido lato da palavra) deve ser autorizada a desenvolver-se de acordo com as suas formas e condições, cedendo ainda espaço para a existência de perspectivas sobre o património cultural. Deverá ser da responsabilidade das políticas culturais salvaguardar que a cultura seja desafiadora, independente e dinâmica, enquanto protege a liberdade de expressão. Todos estes factores são pré-requisitos de uma democracia viva.

Com o passar dos anos, tendo estes objectivos em mente, torna-se imperativo ser possível recorrer a instituições culturais, caracterizadas pela diversidade e elevados padrões de qualidade, independentemente do canto do país (num sentido mais alargado, do mundo) em que se vive. O mesmo acontece com a possibilidade de aceder a condições para a participação na vida cultural.

Outro pré-requisito para uma sociedade dinâmica é o de que a criatividade e o pensamento inovador se tornem a força motriz do desenvolvimento cultural. As políticas culturais deverão contribuir para a difusão e para a ancoragem da visão humanística do indivíduo na sociedade.

Como resultado, a sociedade começa a caracterizar-se por um enorme grupo de expressões culturais, independentemente da área em que elas aparecem. Não existe uma óbvia discrepância entre a viabilidade comercial e a qualidade ou liberdade artística.

Não se pode falar de cultura sem se falar de instituições culturais. Estas são importantes veículos de conhecimento. A diversidade de expressões artísticas contribui para a criação de novos contextos, bem como o desenvolvimento de perspectivas face aos eventos que diariamente ocorrem a cada indivíduo e ao ambiente que o rodeia. Em *Creating Public Value: An Analytical Framework for Public Service Reform*, Gavin Kelly, Geoff Mulgan, Stephen Muers afirmam:

There is evidence that the ethos and culture of an organization is very important in determining the extent to which services create/destroy value. An extensive management literature offers different models for understanding these cultural variables in performance. (...) All these aspects [the commonly distinction between culture, climate and values] are linked, and can affect the performance of a public service organization and its ability to create value.⁸

Diferentes tipos de criatividade devem, segundo a minha visão de políticas culturais, ser apoiadas e incentivadas. Actividades culturais, tanto amadoras como profissionais, são realizadas em condições diferentes e têm diferentes pontos de partida. Este facto

⁸ Gavin Kelly, Geoff Mulgan, Stephen Muers. *Creating Public Value: An Analytical Framework for Public Service Reform*. Cabinet Office Strategy Unit. 2002, p.13.

pode ser utilizado para que se possam enriquecer mutuamente, bem como para criar oportunidades onde ambas as partes possam colaborar.

A criatividade artística encontra-se, essencialmente, no fazer as coisas de maneiras diferentes, explorando novas áreas, transgredindo os limites e tornando visível os vários aspectos da nossa existência. Dizer isto é estar a afirmar o óbvio, que a tarefa das políticas culturais é a de garantir a existência de condições favoráveis à criatividade que muitas vezes não pode ser expressa de outra forma a não ser pela arte.

Uma de muitas e fundamentais tarefas das políticas culturais é, ou deveria ser, a promoção de uma herança cultural dinâmica. O património cultural da sociedade dos dias de hoje é caracterizado pela história e diversidade e é tão multifacetado e historicamente diversificado como a própria sociedade em que se encontra. O património cultural cria uma perspectiva sobre a sociedade e o seu desenvolvimento, enquanto enriquece a vida dos seus indivíduos. É neste contexto que surge o Youth In Action.

2. A Europa e os Jovens

O programa *Youth in Action* foi desenvolvido a pensar nos jovens. Que pode trazer de benéfico um programa desenvolvido pela União Europeia a pensar nos jovens e em cultura num sentido lato? Atendendo à importância da internacionalização de ideias e de objectos no campo cultural para o futuro financeiro da cultura e do património cultural, este programa, em particular, e outros do género, poderão ser o primeiro passo para se encontrar uma solução.

O referido programa descende do programa *YOUTH*. Ambos foram desenvolvidos de forma a promover a mobilidade dentro e fora das fronteiras da União Europeia, recorrendo a métodos de aprendizagem menos formais. Todos os projectos apoiados por este programa têm em comum a vontade de criar um diálogo intercultural, dando oportunidade aos jovens de um primeiro contacto com a cultura, as tradições e organizações culturais (associações de jovens; companhias de dança e de teatro; etc.) ou simplesmente de contacto com artistas individuais de diferentes países da Europa. A ideia é envolver os jovens numa vida democrática, motivando-os a serem cidadãos activos na sua sociedade. Um ponto importante é importância que o programa tem dado à ideia de incluir jovens com menos oportunidades e/ou de grupos minoritários.

À primeira vista, pode ser um pouco complicado perceber o alcance que este género de projectos pode ter na economia cultural. Pensemos um pouco. Qualquer organização pode (e deve) candidatar-se às diferentes acções (que posteriormente serão descritas deste programa).

Tenhamos como exemplo uma companhia/grupo de teatro, constituída por jovens e que esteja a dar os primeiros passos. O grupo pretende fazer um projecto/objecto teatral /performático em residência e não tem dinheiro para começar.

1. Começar por desenvolver o projecto teoricamente. O grupo terá de pensar numa série de factores que contribuirão para o projecto ser ou não aprovado. Há que pensar e reflectir em tudo, nos pós e contras, de cada decisão. Principalmente, dever-se-á tentar antever qualquer problema e possível solução. Tudo deverá constar num documento por escrito.
2. Encontrar, no mínimo, dois parceiros internacionais para o projecto (este é o número mínimo exigido pelas agências nacionais. Até à data não existe referência a um número máximo). Há que frisar que cada grupo é constituído, normalmente,

por cinco elementos ou mais (o número de elementos depende da organização que desenvolve o projecto). De repente, quinze pessoas pode parecer um absurdo, mas se se pensar que entre essas quinze pessoas existem encenadores, actores, músicos, designers, sonoplastas, produtores, e por aí fora, chegar-se-á à conclusão de que não são assim tantas pessoas. É preciso certificarem-se que entre o grupo que concorre e os parceiros tudo fica esclarecido ao mais ínfimo detalhe.

3. Criar, ou pelo menos tentar, parcerias com as instituições locais, governamentais e não-governamentais. Quantas mais melhor. Mesmo que implique apenas troca de bens, dado que estas podem ser bastante úteis no desenvolvimento de um projecto de teor cultural.
4. Aglutinar o resultado dos três pontos acima descritos e colocar tudo em papel. Imprimir e enviar à Agência Nacional portuguesa em Braga.
5. Aguardar três meses e passar a pente fino todos os pormenores para a grande data. Uma vez aceite o projecto terá um prazo de seis meses para ser concluído.

Sendo o projecto aceite, estão asseguradas as despesas de alimentação e de estadia. Também está incluído no valor atribuído 70% do valor das viagens. Se a organização tiver feito um excelente trabalho de pré-produção terá encontrado forma de cobrar os 30% em falta. Note-se que, hoje em dia, com as viagens *low cost*, é extremamente fácil e acessível viajar por toda a Europa. Como tal, o somatório dos valores correspondentes aos 30% de todos os elementos não será nada de transcendente, sendo facilmente possível encontrar uma instituição que aceite patrocinar o projecto (não se pode esquecer que por vezes será necessário apresentar contrapartidas a esse patrocínio).

As condições estão reunidas, as pessoas prontas a trabalhar. Dá-se início ao processo criativo. Até este momento, não existiu gasto algum por parte do grupo/companhia de teatro que decidiu desenvolver este projecto. É de frisar que o subsídio não inclui despesas de honorários. É um projecto pré-bono para todos os envolventes. Uma vez concluído o processo criativo, o resultado final será, obviamente, apresentado a um público.

Este é apenas um exemplo de como um grupo/companhia pode desenvolver um projecto a baixo custo e, levá-lo posteriormente além-fronteiras. Note-se que quando existem parceiros, é mais simples para a companhia candidatar-se dentro destes moldes aos respectivos países. O resultado final será a apresentação de um objecto artístico em pelo menos três países diferentes; a elaboração de material fotográfico e

cinematográfico, que mais tarde pode ser apresentado em futuras candidaturas; a criação de parcerias que poderão durar anos.

Este exemplo refere-se ao programa *Youth in Action*, constituído por cinco acções diferentes, que por sua vez se subdividem⁹:

1. Juventude para a Europa

1.1. Intercâmbios – uma oportunidade para que grupos de jovens de diferentes países possam conhecer e aprender sobre a cultura uns dos outros, enquanto trabalham em torno de um tema de interesse comum.

1.2. Iniciativas Jovens – projecto iniciado, definido e desenvolvido pelos próprios jovens. Permite aos jovens transformar as suas próprias ideias em iniciativas que lhes dizem respeito, envolvendo-os no planeamento e no desenvolvimento dos projectos. Iniciativas Jovens é uma importante experiência de aprendizagem não formal. Proporciona também aos jovens uma oportunidade para reforçarem a sua cidadania Europeia e de sentir que estão a contribuir para a construção do futuro da Europa.

1.3. Projectos de Participação Democráticas – forma de apoio à participação de jovens na vida democrática. Têm como objectivo encorajar a participação activa dos jovens na vida das suas comunidades ao nível local, regional, nacional ou internacional.

2. Serviço Voluntário Europeu – acção que apoia o desenvolvimento da solidariedade e a promoção de uma cidadania activa a compreensão mútua entre os jovens.

3. Juventude no Mundo

3.1. Cooperação com Países Vizinhos da EU – esta sub-acção funciona de forma semelhante às sub-acções da acção 1, mas abrangendo um número superior de países.

3.2. Cooperação com Outros Países do Mundo – sub-acção que tem como finalidade promover a cooperação entre os Países Programa e outros países do mundo, não vizinhos da União Europeia e que assinaram acordos com a Comunidade Europeia na área da juventude.

4. Sistemas de Apoio à Juventude

4.1. Apoio aos Organismos Activos a Nível Europeu no Domínio da Juventude

⁹ Tradução e selecção de informação com base no *Youth in Action, programme guide 2013* e na informação disponível em www.juventude.pt [consultado a 01-05-2013]

- 4.2. Apoio ao fórum europeu da juventude
- 4.3. Formação e ligação em rede de profissionais activos no domínio da juventude e de organizações de juventude
- 4.4. Projectos que visam promover a inovação e a qualidade
- 4.5. Acções de informação destinadas aos jovens, profissionais activos no domínio da juventude e organizações de juventude
- 4.6. Parcerias
- 4.7. Apoio às estruturas do programa
- 4.8. Valorização do Programa
5. Apoio à cooperação europeia no domínio da juventude
 - 5.1. Encontros de jovens e de responsáveis pelas políticas de juventude – esta sub-acção apoia as actividades de cooperação, os seminários e o *Diálogo Estruturado*¹⁰ entre os jovens, os profissionais activos no domínio da juventude e os responsáveis pelas políticas de juventude.
 - 5.2. Apoio às actividades que visam um melhor conhecimento do domínio da juventude – esta sub-acção apoia projectos de identificação dos conhecimentos existentes relacionados com as prioridades no domínio da juventude.
 - 5.3. Cooperação com Organizações Internacionais – esta sub-acção visa apoiar a cooperação da União Europeia com organizações internacionais competentes em matéria de juventude, em particular o Conselho da Europa, a Organização das Nações Unidas ou as suas instituições especializadas.

De frisar que, é simples adaptar estas directrizes gerais às necessidades e circunstâncias do grupo que organiza e desenvolve uma destas acções, tal como no exemplo acima descrito.

Este género de projectos cria a oportunidade de aprofundar relações com grupos parceiros, de forma que, posteriormente seja possível desenvolver projectos de uma forma mais profissional e recorrendo a diferentes formas de financiamento e condições. É imperativo que aqueles que estão a começar agora a dar os primeiros passos no mercado de trabalho se apercebam do alcance que este programa pode ter. Poderemos estar a falar de financiamento para três diferentes projectos durante um ano e circulação dos mesmos em pelo menos três países diferentes. Exemplo de uma candidatura ao

¹⁰ Nome utilizado para as discussões entre decisores políticos na área juvenil (a todos os níveis) e os jovens sobre temas previamente escolhidos, no sentido de obter resultados que sejam úteis para a tomada de decisão na área da juventude. O diálogo é estruturado em termos de temas e agenda e pode incluir eventos nos quais os jovens podem discutir os temas acordados entre eles e com políticos europeus.

Youth in Action é a do Projecto Caravani.

3. Caravani. Que é? De onde veio? Porquê?

In April 2011 I spent two weeks in a small city in the south west of Turkey called Mardin, a far cry from the usual sights of the stunning western coastlines and the busy and culturally packed ambience of the capital, Istanbul. Mardin is a rural city located near the Syrian and Iraq borders of Turkey, an area rife with separatist conflict. However seated across the side of a series of mountains, the sprawling city overlooks the plains of Mesopotamia and transports you to another time/space dimension.

I found myself immersed in a landscape where you could feel history oozing out of its contours (...) It was however a war zone, where the colour and beauty that ran from each corner of the horizon belied the true horror and tensions simmering below its surface. It wasn't until I returned home that I realized the position and semi-danger we were in (...).

Into the midst of this stolid ambience the Cultural Caravan flowed as an injection of laughter, performance, music and circus. When I think of my experience of Caravani I think of its intensity, its packed schedule, its desire to do everything and to see as much as possible in such a short time, but, I also think of its diversity, enthusiasm and the opportunities it provides for us as participants and for the local community. Caravani was an experience I will never forget. An intense one but an eye opening one!

Cara Davies
Bristol, Inglaterra

Caravani é o nome de um projecto cultural criado e desenvolvido em 2008 por Anne Merlin, que numa estadia em Prespa, no norte da Grécia, enquanto trabalhava como voluntária numa organização não-governamental noutra país, decidiu organizar um festival de música. Contudo, com o tempo, veio a conhecer melhor Prespa e a ideia mudou ligeiramente. Primeiro, os jovens da cidade já tinham um grande conhecimento sobre música, em oposição ao que acontecia em relação ao circo; à performance; à dança e ao teatro. Depois, a região onde se pode encontrar esta cidade é cercada por lagos que separam três países – Albânia, Grécia e Macedónia. Essas três partes são separadas umas das outras devido a questões políticas, mas todas são rurais, constituídas por inúmeras vilas. Os habitantes das mesmas apresentam uma grande lacuna a nível de actividades culturais, bem como de relação entre eles, seja de que género for.

De um festival de música passou-se para criar uma caravana de artistas, viajando pela região de Prespa, indo de vila em vila e de país em país para animar *workshops* e performances para os locais. Esta caravana iria unir as três partes da região, pelo menos durante a duração do projecto.

A ideia parecia factível a Anne Merlin e esta rapidamente encontrou outra jovem voluntária (Lucyna Złotowłosa, da Polónia), que se juntou a ela. Juntas começaram à procura de dinheiro e descobriram que a União Europeia estava a atribuir fundos a

projectos como o que elas tinham em mente: intercâmbio de jovens; reunir jovens de vários países diferentes durante uma ou duas semanas, com o objectivo de criarem algo juntos. Esta era a sua melhor solução, e decidiram candidatar-se ao dinheiro e estabelecer contacto com a agência nacional.

Após terem explicado o seu projecto, a agência nacional informou-as de que não poderiam viajar na Macedónia e na Albânia, por estes países não fazerem parte da União Europeia (pelo menos na altura) e, de forma a conseguirem o dinheiro, tiveram de desistir da bonita ideia de viajar por entre os países, e fazê-lo apenas na parte grega de Prespa.

Outra regra deste género de projectos é a obrigação de ter parceiros de diferentes nacionalidades. Na altura, podiam apenas ter sete países diferente, mas nos dias de hoje é possível ter mais. Durante alguns dias, as jovens mergulharam numa pesquisa de parceiros e, no final, elas tinham tudo aquilo de que precisavam: Grécia; Polónia; Portugal; Roménia; Rússia; Suécia; Turquia. Contudo, o parceiro russo acabou por ser rejeitado por causa das relações diplomáticas entre a Grécia e a Rússia.

A primeira edição correu muito bem e os parceiros decidiram continuar a realizar o projecto nos seus próprios países, normalmente em pequenas cidades ou vilas do interior do país e que fossem carenciadas de actividades culturais – primeiro a Suécia, depois a Polónia (altura em que me juntei à ‘família’), seguida pela Turquia (esta edição teve tamanho sucesso entre os habitantes, que acabaram por nos convidar a fazer uma edição anualmente. Por questões de logística o grupo decidiu fazer um festival, em vez do intercâmbio de jovens, com pessoas mais velhas, mas dentro das mesmas bases). A este seguiu-se a nova edição na Turquia e a primeira na Alemanha. O último foi em França (país escolhido para ocupar o lugar da Rússia). De momento, o único parceiro presente desde o início sem ter recebido o projecto é Portugal (depois da primeira edição a Roménia desistiu e o Reino Unido tomou-lhe o lugar. Contudo, este ano, este último desistiu também e a Alemanha e a Espanha foram os novos convidados).

3.1 Caravani. Passo a Passo

A proposta de realização de uma edição do *Caravani* em Portugal foi apresentada em Fevereiro de 2013 no âmbito da candidatura ao programa *Youth in Action*. De notar que, como referido, soube-se a 29 de Abril que a candidatura foi reprovada.

Uma vez que o programa *Youth in Action* se encontra na sua recta final, recordo que

o programa fora desenhado para uma duração de sete anos, a União Europeia e o Conselho Europeu encontram-se de momento a finalizar o programa que o irá substituir e que entrará em vigor já no próximo dia 1 de janeiro de 2014 – *Eramus +*. Pouco ainda se sabe oficialmente sobre este novo programa desenvolvido para os próximos sete anos. Crê-se que todos os programas de mobilidade e de aprendizagem a longo curso serão aqui agrupados. Aguarda-se então pelo lançamento do projecto para que se defina nova data de candidatura do projecto *Caravani*, recorrendo às rectificações necessárias.

Optou-se por se manter aqui a estrutura do formulário de candidatura ao projecto.

a) local e tema

Em cada edição, a equipa de organização do Caravani deve escolher um local e um tema, para que todas as actividades tenham o mesmo ponto de partida. Na última edição o tema foi *crossing*. A organização pretendia demonstrar como a diversidade cultural e artística pode quebrar o isolamento e unir a comunidade, enquanto respeita as suas diversidades. Participando em *workshops*, desenvolvendo e apresentando espetáculos, é suposto que os participantes trabalhem em conjunto, partilhando experiências e construindo pontos de entendimentos com base na partilha de valores comuns, mas também através do respeito à diversidade. Todas as actividades foram pensadas baseadas nesse ponto de vista e tendo conhecimento da história, das tradições e da vida quotidiana de Roquestéron.

Roquestéron é uma pequena cidade situada no vale de Estéron, no sul de França, perto de Itália. A paisagem montanhosa de cortar a respiração e a cultura Mediterrânea da região são praticamente desconhecidas, eclipsadas pelas atracções da costa marítima desenvolvidas em torno de Nice. A área é rural e isolada pelas montanhas. A comunidade local e especialmente os jovens não têm acesso a muitas actividades culturais. A história local trouxe à região pessoas de diferentes origens – italiana, Córsega e sobretudo árabe – o que torna a zona multicultural.

A próxima edição será o quinto aniversário do projecto Caravani. Com a ideia de realizar uma reunião de família surgiu o tema. O tema tem tido conceitos abstractos como *crossing* ou fronteira ou sustentabilidade ambiental. Por vezes, surge fora da equipa de organização, como no caso do objecto que a União Europeia ou a Agência Nacional escolheu como tema do ano. Para a próxima edição foram escolhidas duas palavras, dois substantivos. De certa maneira, interligam-se entre si, mas também ao

grupo de participantes, aos habitantes locais e ao país de acolhimento. Ambos são abstractos o suficiente para servirem de inspiração em todo o género de actividades, bem como um maravilhoso ponto de partida para performance e actividades artísticas.

De acordo com a dicionário de Oxford *online* tenacidade é “the quality or fact of being able to grip something; grip/ the quality or fact of being very determined; determination/ the quality or fact of continuing to exist; persistent.”¹¹ A maioria das pessoas dirá que tenacidade é uma grande qualidade a ter, especialmente quando se tenta algo desafiante que leva algum tempo a ser concluído. Algo que valha mesmo a pena requer persistência, perseverança e uma obstinada determinação. É uma qualidade apresentada por quem não desiste – que continua a tentar até que consegue atingir o seu objectivo.

No mesmo dicionário é possível ler que vulnerabilidade é um substantivo que advém do adjectivo vulnerável: “exposed to the possibility of being attacked or harmed, either physically or emotionally”¹². Esta palavra é, normalmente, vista como sendo uma fraca qualidade. Nos dias de hoje, essa visão piorou com o *status quo* europeu. Em países como a Grécia, a Irlanda, a Itália, Portugal e Espanha as pessoas foram expostas aos efeitos da crise. Isto juntamente com um futuro imprevisível faz com que todas elas se sintam, de certa forma, vulneráveis.

Naturalmente, com estes dois conceitos e ideias para tema do projecto, surgiram outras palavras que podem facilmente interligar-se e que servem como boa fonte de inspiração para algumas actividades: individualidade; destemor; teatralidade; adaptabilidade; generosidade.

De forma a explicar o porquê destas duas palavras, tenacidade e vulnerabilidade, é necessário, primeiro, apresentar o local escolhido, Castelo de Vide, para acolher os participantes e actividades. A impressionante cidade com as suas casas de branco a contrastar com as paisagens verdes. O castelo não é a única atracção que a cidade tem para oferecer. Esta, é também conhecida pela sua arquitectura medieval. Ainda é possível descobrir portas e janelas com cornucópias com mais de quinhentos anos e chaminés antigas. Tudo isto enquanto em cada esquina é possível vislumbrar pormenores do antigo castelo.

¹¹ ‘Tenacity’, in *Oxford Dictionaries* [online], <http://oxforddictionaries.com/definition/english/tenacity?q=tenacity> [consultado a 01-05-2013]

¹² ‘Vulnerability’, in *Oxford Dictionaries* [online], http://oxforddictionaries.com/definition/english/vulnerable?q=vulnerability#vulnerable_6 [consultado a 01-05-2013]

No topo do castelo, com a cidade por baixo, pode ter-se acesso a uma das melhores vistas panorâmicas do Alentejo. Também é possível ver, ao longe, Espanha e o ‘ninho das águias’ de Marvão erguer-se na paisagem. Quem der um passeio pelo bairro judeu poderá descobrir monumentos medievais; influências judaicas nos nomes das ruas, ou até símbolos de culto hebraico.

O projecto deve ser realizado numa pequena cidade ou vila, caracterizada pela sua falta de actividades culturais e artísticas, onde este tipo de actividade possa ter impacto, positivo ou negativo. Esta vila é parte da maior província de Portugal. Contudo, apesar do tamanho da região, Castelo de Vide sofre de desertificação e de êxodo rural. Na maioria das suas cidades e vilas é apenas possível encontrar idosos, apegados à terra há gerações através de actividades como a agricultura e a pecuária. Estas duas actividades foram, durante muitos anos, a única forma de sobrevivência da região. Com o passar do tempo, as pessoas começaram a migrar para as grandes cidades à procura de melhores oportunidades de vida.

Além disso, Castelo de Vide é uma bonita vila com um importante passado histórico. É ainda rodeada de muitas outras vilas e pequenas cidades onde será possível desenvolver actividades durante o decorrer do projecto. Será uma pequena caravana por entre as vilas e cidades desta área.

É compreensível que os habitantes locais não estejam habituados a este tipo de grupo e/ou actividades, mas com um pequeno esforço de ambas as partes há a possibilidade de fazer a diferença e dar de volta a uma comunidade que tanto fez por nós.

Qual é a relação entre o local e o tema – a tenacidade de ser vulnerável? O estilo de vida deste género de população envelhecida é precário e torna as pessoas vulneráveis. Se algo acontecer ao seu ambiente de trabalho pode dar-se um colapso social. A isto junta-se o facto de muitos destes habitantes não possuírem estudos e não perceberem muito para lá do que os rodeia. Eles aprenderam a viver com este facto, e isso não os torna fracos, mas sim tenazes. É a sua vulnerabilidade que os torna tenazes.

O mesmo acontece com os participantes, que provêm de nove países diferentes, significando que possuem tradições, culturas e línguas diferentes, mas também de diferentes situações sociais, económicas e políticas. Estas diferenças face a novas situações e adversidades poderão torná-los vulneráveis, contudo ao longo destes cinco anos eles aprenderam a lidar com isso e tornaram-se tenazes.

b) participantes

Uma das muitas funções das organizações parceiras é a de se encarregarem de encontrar participantes para o projecto. Nas últimas edições cada equipa era composta por cinco elementos, sendo um deles o líder – é importante dizer que apenas podem participar pessoas como menos de vinte e oito anos. Apenas os líderes, por serem os responsáveis, podem ter mais do que a idade limite. O conceito de equipa neste projecto não deve ser definido de um ponto de vista competitivo. São apenas cinco indivíduos do mesmo país representando a sua cultura, as suas tradições e costumes, que se ajudam entre eles caso necessário.

Esta grande família, como muitas outras no mundo, encontra-se uma vez por ano. Em qualquer família, volta e meia surgem novos membros e outros ficam para trás com o tempo. O mesmo se passa com esta família, em cada edição as equipas trazem antigos participantes e alguns novos, de forma que o seu legado possa continuar. Este ano ser-lhes-á pedido para trazerem apenas participantes de anteriores edições. Sabemos que é de todo impossível trazer todas as pessoas, que estiveram presentes desde primeiro dia, ou seriam mais de cem participantes, o que logisticamente não é factível. Contudo, nem todos os antigos participantes querem ou podem vir a Portugal para o projecto. Afinal, têm as suas próprias vidas, tanto a nível pessoal, como profissional e por vezes estas não são compatíveis com as datas do projecto.

Embora nada seja obrigatório, é um desejo da equipa de organização trazer todas as pessoas para o quinto aniversário, mas é apenas isso, um simples desejo e nada mais.

Tal como tem acontecido em edições anteriores, é pedido a cada participante que traga algumas actividades preparadas. Este ano é ainda pedido que tragam em mente, ou em mão, uma música, uma fotografia, um texto ou qualquer tipo de elemento que represente para eles Caravani.

Qualquer outra informação sobre este parâmetro será discutida com tempo de acordo com o desenvolvimento do processo.

c) objectivos e como estes vão de encontro aos objectivos e prioridades do programa *Juventude em Acção*

O objectivo é o de levar um grupo de jovens europeus a reunir-se num lugar inspirador, a região do Alentejo, de forma a pensarem, falarem, ouvirem e aprenderem

sobre a diversidade e o respeito que a ela se deve ter, recorrendo às artes como ferramenta.

O futuro da cultura, bem como do património cultural, é um assunto que dia após dia faz correr tinta. É algo que se tem revelado interessante e apaixonante. Lidar com este assunto com ajuda de um grupo de pessoas pensantes, permitirá o desenvolvimento de um pensamento sobre o papel da cultura, e património cultural, para a construção de qualquer sociedade. Criará ainda, a oportunidade de se pensar sobre os valores comuns basilares da sociedade europeia, o que é construído, como foi construído e será construído por nós, em conjunto.

Iremos procurar uma forma informal de aprendizagem. Através dela, os jovens irão descobrir-se como parte integrante da sociedade. Almejamos implementar um projecto, sobre o respeito à diversidade, com foco sobre o património cultural e a importância deste para o jovens e adolescentes, futuros cidadãos, com vista a poderem viver numa sociedade multicultural. O nosso objectivo é o de aprender com a diversidade existente dentro do grupo participante no projecto, e levá-los a aprender sobre a nossa diversidade local. Será um entendimento mútuo e uma partilha, de forma a, em conjunto, desenvolver um objecto artístico final, símbolo dessa união.

É importante salientar que a diversidade desta experiência será enriquecida pelas características intrínsecas e pessoais de cada um dos participantes. Estes não só vêm de diferentes países como, em alguns casos, incluindo os jovens locais, provêm de países com diferentes níveis de oportunidade.

d) actividades previstas ao longo do projecto para a sua implementação (incluindo actividades de avaliação e preparação)

Para a implementação do projecto, os membros de *Cacofonia* irão fazer a maior parte do trabalho. Contribuirão com ideias para *workshops* através de reuniões periódicas. Estarão na base da concepção e preparação de todas as actividades que serão implementadas durante o intercâmbio, reunindo e negociando com especialistas e coordenadores de organizações e empresas locais, de forma a criar um maior número de oportunidades possíveis aos participantes. As parcerias com os locais são vitais para o sucesso do projecto. Como tal, o grupo organizador dedicará grande parte do seu tempo, após o projecto ter sido aceite, a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para incluir os habitantes, empresas e organizações locais.

Além disso farão um levantamento do material necessário para a concretização do resultado do que acima se encontra descrito. Este material será posteriormente preparado não só pela organização, mas também organizações parceiras que estarão presentes.

Concretamente caberá à organização garantir:

1. Preparação do Participantes

- Uma apresentação do projecto para que os objectivos por trás do mesmo sejam por todos compreendido, evitando assim o isolamento dentro do grupo;
- Uma apresentação do programa ‘Juventude em Acção’ de forma a explicar detalhadamente os objectivos das iniciativas jovens/intercâmbios, bem como o processo de uma aprendizagem dita não formal;
- Uma recepção de boas-vindas, incluindo jogos básicos de formar a que todos se comecem, aos poucos, a conhecer um pouco melhor;
- Proporcionar um debate sobre os temas escolhidos para o projecto – tenacidade e vulnerabilidade – com a vista a partilha de opiniões sobre os conceitos e dar azo à expressão livre;
- Disponibilizar o material e locais de trabalho necessários aos diversos workshops, actividades e apresentações, quer organizados pela equipa local ou pelas organizações convidadas.
- Desenvolver um blog onde se possa realizar o primeiro contacto parceiros e participante, além disso espera-se que possa ser um meio de acesso a informação imperativa à preparação individual deste projecto;

As organizações que estão presentes encontram-se, também elas, a planear as actividades que serão realizadas sob o seu comando, sejam de implementação ou preparação.

2. Descobrir Portalegre

- Realizar uma visita guiada para conhecer a região;
- Realizar actividades onde os participantes tenham um contacto directo com danças, música, comida e bebida, arquitectura local de Portalegre.
- Preparar uma caminhada ao Parque Natural da Serra de São Mamede e/ou uma ida à barragem.

3. Preparação do Participantes

- Facilitar materiais e acomodações para hospedar os participantes ao longo de todo o projecto e certificar que tudo funciona da melhor maneira possível.

e) concretamente, em que actividades o tema(s) e os objectivos serão colocados em prática e quais os métodos de trabalho que serão utilizados

A acção será dividida em três fases distintas:

1. Durante a primeira fase serão realizadas palestras teóricas sobre tenacidade e vulnerabilidade, bem como as suas consequências e alternativas. O objectivo dessas palestras e debates é levar os participantes a reflectir sobre ambos os conceitos, a desenvolver uma opinião crítica dos mesmos e a perceber de que forma é que os conceitos se podem relacionar com o seu dia-a-dia e trabalho artístico. Pretendemos ainda nesta fase fazer com que os participantes conheçam a cidade de Portalegre de forma a abrir uma discussão sobre problemas como o isolamento rural e a centralização de oportunidade. Isto com vista a reflectir sobre o que ‘a tenacidade de ser vulnerável’ é enquanto resultado psicológico, geográfico e cultural; quais os seus efeitos na realidade local e quais as formas de contrariar, ou não, esses resultados. O que desta primeira fase resultar estará presente, directa ou indirectamente em todas as apresentações públicas realizadas.
2. Depois de um período de tempo dedicado à reflexão, passaremos à prática. Nesta segunda fase serão desenvolvidos *workshops* artísticos e culturais (teatro, malabarismo, dança, música, acrobacias, fotografia, circo, etc.); trabalho de campo e investigação; ensaios e planificação de apresentações. Estas actividades serão desenvolvidas por todas as organizações intervenientes no projecto, incluindo organizações e jovens locais. A organização certificar-se-á de que todas as medidas necessárias à preparação de qualquer uma das actividades sejam tomadas e seguidas à risca. Esta parte mais prática irá fornecer ferramentas criativas aos participantes para que, juntamente com as suas conclusões face ao trabalho teórico, desenvolvam as suas apresentações finais. Criará ainda a oportunidade para os participantes de se aperceberem da sua diversidade cultural; a sua relação pessoal com o tema do projecto e o desenvolvimento de um espaço íntimo de partilha.

3. Nos últimos quatro dias, os resultados dos *workshops*, de doze dias de partilha, discussão, interacção e reflexão serão reunidos com fim de desenvolver uma apresentação final, que permitirá aos participantes e á comunidade local participar num espectáculo de rua que aborde as barreiras do isolamento, o respeito da diversidade e de que forma o que nos parece, muitas vezes, um ponto fraco se poder tornar na nossa característica mais forte. Esta última fase será dividida em duas partes:
- a) As actividades desenvolvidas ao longo da tarde terão como ponto de partida a comunidade local. Será uma oportunidade para os participantes ‘trabalharem’, pela última vez, lado a lado com os locais, através da partilha de conhecimentos de tradições culturais e de costumes do quotidiano.
 - b) Quatro noites, quatro aldeias diferentes, quatro apresentações finais. Na maioria das vezes, quando alguma actividade cultural ocorre, nem todo têm a possibilidade e de participar devido às longas distâncias que muitas vezes separam localidades. É por esta razão que optamos por realizar em locais diferentes.

f) como foram encontrados os grupos parceiros e de que forma estarão estes envolvidos em cada etapa do projectos

Quando em 2008 se pensou desenvolver este projecto pela primeira vez em Prespa, no norte da Grécia, a equipa de organização da altura realizou uma pesquisa na base de dados da Comunidade Europeia no que se refere ao programa ‘Juventude em Movimento’. Procurou-se organizações de diferentes países, que lidassem diariamente com diferentes tipos de arte e que, directa ou indirectamente, desenvolvem trabalho com pessoas com menos oportunidades. A ideia é ter representado, em cada projecto, o maior número possível de culturas, tradições e costumes. De forma, a conhecer cada um dos parceiros mais profundamente contactou-se todos por telefone. Dessa maneira foi possível discutir ideias e motivações. Estes contactos foram de tamanha importância, uma vez que os parceiros desempenham um papel fundamental em todo o processo de desenvolvimento do projecto.

Os parceiros serão envolvidos através:

- De rascunhos, horários e informação sobre as actividades previstas, pedindo-lhes as suas opiniões;

- Da liberdade atribuída a cada um para a preparação de dois workshops, pelo menos, e de actividades onde partilhem um pouco de si e da sua cultura;
- Da animação de blog onde cada parceiro e cada participantes possa aceder a um *pack* informativo e desenvolverem um primeiro contacto entre eles;
- Da organização de uma visita prévia para os líderes ao local onde se pretende que tudo se desenvolva. Desta forma, cada um ficará consciente da realidade da região, bem como quais serão os locais de trabalho disponíveis para as previstas actividades.

Serão parte da preparação do projecto,

- Contribuindo com ideias, opiniões e pensamentos face às actividades previstas;
- Desenvolvendo e organizando uma apresentação artística de si enquanto colectivo, e dos seus membros enquanto indivíduos;
- Desenvolvendo *workshops* para os participantes dos restantes grupos parceiros;
- Desenvolvendo actividades a partir do tema do projecto a serem realizadas com as crianças e adolescentes locais;
- Preparando matéria físico e teórico para os espectáculos finais.

Finalmente, serão envolvidos no decorrer do projecto em si,

- Apresentando as sua organização previamente planeada e desenvolvida pelo grupo;
- Animando *workshops* com os restantes participantes e *workshops* com as crianças e jovens locais.

Cacofonia estará em constante contacto com cada um dos parceiros e disponível para qualquer necessidade de esclarecimento e/ou ajuda que surja dos mesmos.

g) de que forma estarão os jovens activamente envolvidos em cada etapa do projecto

Para cada país precisaremos de um líder, que será também ele participante, com capacidades e conhecimentos suficientes para ser o porta-voz da equipa e que coordene as actividades propostas pela mesma. Ao mesmo tempo será o responsável por assegurar a participação activa de todos os elementos. O líder deverá saber falar correctamente inglês por ser a língua utilizada no decorrer do projecto e para evitar problemas de comunicação de maior.

Por si só, cada participante vem de um local e um ambiente social, económico e profissional diferente. Desta forma, torna-se um exemplo vivo do que o tema escolhido representa nos dias de hoje e, de forma indirecta, essas suas experiências trazem pequenos *inputs* ao grupo.

Antes de chegarem a Portalegre, os participantes de cada equipa serão postos em contacto com o tema e com alguns esboços e matérias fornecidos pela *Cacofonia* de forma a apoiá-los na sua preparação.

Como preparação antes da chegada ao local do projecto, cada participante terá de preparar:

- ‘letter to myself’ onde deverá expressar a sua opinião face ao tema, tenacidade de ser vulnerável, bem como tentar defini-lo;
- material para apresentar o seu/sua organização e material que julgue pertinente para o decorrer do projecto;
- preparar a apresentação do seu grupo;
- fazer parte da preparação dos workshops cuja a sua organização é responsável;
- pensar em actividades que possam ser desenvolvidas com as crianças e jovens locais.

Uma vez no local, cada participante colocará em prática tudo o que previamente terá preparado. Além disso poderá usufruir de todas as actividades que forem preparadas não só pela equipa de organização, mas também as que foram pensadas pelos restantes participantes.

Todo o material que for trabalho durante os workshops, apresentações e debates, terão o seu reflexo nas apresentações finais. Como tal, o programa de actividades práticas e teóricas será ligeiramente intensivo, a fim de levar os participantes a sentirem-se seguros sobre o seu desempenho e torná-los num grupo coeso e firme.

Depois do projecto:

- cada um terá de preencher, individualmente, um pequeno questionário. O objectivo do mesmo é obter a impressão de cada participante face ao período de tempo que chega dessa forma ao fim. Serão recolhidos comentários e/ou sugestões, avaliados os níveis de satisfação individual e de grupo, bem como tentar perceber se houve conhecimentos adquiridos. Este questionário ajudar-nos-á a todos a melhor compreender o impacto das actividades nos participantes e, dessa forma, ser possível um contante melhorar do projecto. Às pessoas da

comunidade local, que se envolver no projecto, ser-lhe-á entregue um outro questionário, adaptado às suas actividades e experiências.

- Será desenvolvida uma lista de contacto dos e para os participantes, de forma a manterem contacto pós projecto. A relação criada desde o primeiro dia entre participantes poderá criar oportunidade para futuros projectos relacionados, ou não, com a sua área profissional. Esta lista será difundida pelo *site* da *Cacofonia* e pelo *site* dos parceiros;
- Na página da internet da organização será criado um espaço onde participantes e membros da comunidade local possam partilhar memórias (fotografias, vídeos, textos) e para funcionar como fórum para continuar a dar aso a discussões sobre este e futuros projectos.

h) aprendizagem. objectivos

Por estarem em Portalegre, tendo as actividade previstas e trabalhando juntos, os participantes poderão obter:

1. Conhecimentos

- Melhor compreensão do significado de isolamentos (graças às apresentações e debates sobre a importância do património cultural para a identidade local; sobre o que significa viver numa área onde ninguém se parece importar (a começar pelo próprio governo); sobre estrutura, preparar e implementar um projecto desta natureza.
- Um maior conhecimento da identidade nacional de variados países europeus, através da partilha e de debates informais entre participantes.

2. Habilidades

- Comunicar e partilhar opiniões (por meio de debates e discussões);
- Trabalhar em equipa para atingir um objectivo comum;
- Organizar e animar workshops;
- Organizar performances;
- Desenvolver novas habilidades artísticas atendendo workshops organizados pelos restantes participantes;
- Transmitindo e partilhando o seu conhecimento.

i) dimensão europeia

O tema escolhido para o projecto, que de certa forma tem acompanhado as inúmeras edições ao longo do ano, é do interesse europeu: o alargamento das fronteiras físicas e sociais da União Europeia; as instituições europeias; os projectos europeus; actividades que promovam os valores europeus, a igualdade de oportunidades, os direitos humanos, a democracia, a tolerância e o respeito

Os parceiros foram estrategicamente escolhidos por serem de diferentes partes do continente europeu. Países com diferentes culturas e tradições, alguns são membros da União Europeia (Espanha; França; Grécia; Polónia; Suécia; Reino Unido) e ainda há um que não o é (Turquia), estarão todos envolvidos no projecto.

Ao criar um objecto final que tenha como ponto de partida a diversidade cultural, todos os participantes poderão compreender a riqueza por trás dessa diversidade a nível europeu. É uma forma simples de apoiar e de contribuir para o alargamento europeu.

Pretendemos promover os valores europeus, recorrendo à união através da quebra de fronteiras e com o fim de evitar o isolamento. Iremos convidar os participantes a descobrir e respeitar outras culturas. Convidaremos quem não tem o um grande número de oportunidades a juntar-se a nós.

j) impacto

Para os participantes:

- Aumentar o interesse individual em variadas formas e linguagens artísticas;
- Aumentar o interesse individual por outras culturas;
- Aumentar o seu interesse no voluntariado (oferecendo algum do seu tempo aos locais);
- Desenvolver um conhecimento sobre a região e a cultura dos locais escolhidos.

Para a comunidade local:

- Descobrir novas formas e linguagens artísticas;
- Aprender e descobrir novas culturas;
- Aprender habilidades artísticas;
- Aumentar o seu interesse no voluntariado;
- Desenvolver contacto com jovens de vários cantos da europa;

- Compreender que, graças a iniciativas dinâmicas, o isolamento pode ser, momentaneamente, superado.

k) inclusão de jovens com menos oportunidades

Estarão envolvidos neste projecto jovens com diferentes graus de acesso a oportunidades. Primeiro há que ter em conta que alguns dos participantes vêm de áreas muito rurais, onde se verifica uma carência de actividades de lazer, culturais ou mesmo oportunidades de emprego. Depois haverá quem venha de subúrbios urbanos desfavorecidos, onde se verifica a mesma carência no que toca às actividades anteriormente referidas.

Infelizmente, as infraestruturas e a organização desta edição não estão preparadas, de forma alguma, para acolher pessoas com deficiências.

Além disso, como já tantas vezes fora referido anteriormente, o projecto vai tomar lugar numa zona também ela isolada. Ao trabalhar sobre o tema ‘tenacidade de ser vulnerável’, sentimos ser importante a inclusão de jovens locais, que têm uma visão sobre o que é ao certo o isolamento e os problemas que isso acarreta na comunidade.

l) protecção e segurança

A fim de garantir a segurança de todos os participantes teremos:

- Polícia Judiciária. Irá garantir a segurança do grupo quando realizarmos paradas pelas ruas das diversas vilas e aldeias. Em conjunto com a equipa de organização certificar-se-ão que tudo está dentro das regras de segurança para um projecto desta envergadura;
- Hospital e Centro de Saúde. Em qualquer uma das comunidades a visitar, hospital e centro de saúde terão conhecimento da nossa presença e estarão prontos a intervir caso necessário.
- Seguro.
- Será pedido a todos os participantes, antes do início do projecto, que assinem um documento onde enumerem problemas de saúde; medicação que tomam diariamente e alergias.
- Cada líder irá certificar-se que o comportamento dos membros da sua equipa não coloca ninguém em perigo.

m) visibilidade

Iremos assegurar a visibilidade do apoio recebido através do programa ‘Juventude em Movimento’, bem como de qualquer outro apoio, através:

- Da promoção das inúmeras actividades e apresentações elaborando cartazes e artigos para a imprensa local;
- Da organização de um workshop com vista à explicação do que é e quais os objectivos do programa ‘Juventude em Movimento’;
- Da utilização de material promocional do programa referido para a comunidade local;
- De um blog, durante e após o projecto, onde existirá uma secção reservada a informações úteis sobre o programa ‘Juventude em Movimento’.

n) disseminação dos resultados e *follow-up*

Para a disseminação dos resultados do nosso projecto, quer seja a nível europeu, quer a nível local, temos previsto a realização de dois tipos de actividades diferentes.

Em primeiro lugar, pensamos criar um vídeo documental durante o período do projecto. Este documentário será depois distribuído pelos parceiros para que se possa utilizá-lo para os mais variados fins. Desta forma, os participantes continuariam a ter acesso aos workshops que experienciaram durante a duração do projecto. Excertos deste documentário serão adicionados ao blog do projecto, bem como aos blogs, páginas do *Facebook* e *sites* de cada um dos parceiros. Anexado a esse objecto cinematográfico estará uma espécie de manual referente a alguns dos exercícios e actividade desenvolvidas.

O segundo grupo de actividades será realizado em Portalegre, onde temos planeado um workshop com as pessoas locais que colaborarem activamente com o projecto. Esta actividade tem como objectivo colectar observações, comentários e sugestões. Além disso, é nossa intenção perceber o que é que cada pessoa reteve daquele projecto e em que é que isso contribuiu para a sua percepção geral das coisas.

o) dificuldades

A 29 de Abril de 2013 desloquei-me a Braga para participar numa acção de formação sobre SVE (Serviço Europeu de Voluntariado) administrada pela Agência Nacional.

Nessa altura tomei conhecimento de que os resultados das candidaturas apresentadas a 1 Fevereiro já haviam sido anunciados via correio electrónico/carta em meados de Março. Tendo em conta que já se tinha passado pelo menos um mês, questionei alguns funcionários da Agência Nacional sobre qual a razão de não ter tomado conhecimento dos resultados.

De certa forma, não deveria ter ficado tão espantado com tal situação. Ao longo do processo de candidatura foram inúmeras as vezes em que tentei contactar a Agência Nacional a fim de esclarecer algumas dúvidas. Quer por telefone (de manhã jamais atenderam o telefone e de tarde limitavam-se a passar a batata quente entre colegas de escritório, até que alguém nos respondia de forma seca e pouco simpática), quer por correio electrónico as respostas que vieram do outro lado foram poucas e raramente esclareciam as dúvidas apresentadas. Muitas vezes, o que acontecia era o oposto, levantam-se ainda mais questões e mais problemas a serem solucionados.

O facto de não se ter recebido os resultados mais cedo está explicado na forma pouco eficiente com que as respostas chegam por parte da Agência Nacional. Uma vez em Braga falei com algumas pessoas. Fiquei a saber que o trabalho é imenso e os recursos humanos não são assim tão suficientes. Seria importante modificar esta situação. Portugal encontra-se entre os países que menos apoios pede à Comunidade Europeia, o que nos faz perder recursos e subsídios de que poderíamos beneficiar.

Perante a minha questão quanto à falta de informação, os funcionários presentes limitaram-se a encolher os ombros e, obviamente, a não assumirem culpas de um erro de organização e eficiência. A falta de comunicação entre agentes culturais, instituições culturais e pessoas que trabalham na área com o resto da sociedade, parece-me ser uma das principais razões para que a dificuldade que Portugal tem conseguir apoios na União Europeia.

3.2 Caravani. Reflexão

Recordo-me de, ao ser convidado pela primeira vez para o projecto, ter pensado inicialmente que esta seria mais uma tentativa que funcionaria na teoria e não na prática. É certo que nessa altura o projecto já decorria há duas edições. Descobri que estava totalmente enganado. Trata-se de um projecto pessoal, ainda que colectivo, desenvolvido e realizado por um grupo não profissional das artes de rua ou cénicas que querem fazer a diferença num qualquer meio onde as oportunidades são escassas. O

projecto parte da vontade de uma jovem que ao longo do tempo foi cativando a atenção de amigos, familiares e de completos estranhos.

O projecto tornou-se meu ao final de umas horas, com a mesma rapidez com que eu me tornei parte desta família. O desejo de o trazer para Portugal veio pouco depois. Na altura não detinha qualquer conhecimento sobre o programa *Youth in Action*, desconhecia-o completamente. Quando fui convidado pela segunda vez determinei que não sairia de lá sem tomar conhecimento do máximo de informações possíveis sobre este e outros programas que a União Europeia tinha desenvolvido focando-se nos jovens.

No terceiro ano tornei-me parte da equipa de organização e quando chegou a hora de determinar qual seria o país que se iria candidatar para o ano de 2013, não resisti ao impulso. Pela frente o processo seria complicado, sabia-o perfeitamente. O facto de não pertencer a nenhuma organização dificultou e dificulta muito o trabalho de desenvolvimento de qualquer projecto. Numa sociedade fascinada por hierarquias, uma pessoa que tenta desenvolver um projecto a título individual, vê-se por vezes impotente com o número de barreiras e de limitações impostas.

O processo de candidatura é moroso quando se está a tentar fazê-lo sozinho. O número de questões colocadas parece, inicialmente, infundável e senti-me perder no meio de tanta explicação, objectivo e detalhes. Contudo, foi gratificante ver o projecto a ganhar forma, perceber que a comunidade que se escolheu como palco nos apoia em cada passo e que os habitantes locais se sentem excitados e receosos com a ideia de algo diferente.

Após muito trabalho o projecto foi rejeitado pela Agência Nacional. Creio que o problema se deveu em parte à minha inexperiência neste tipo de candidaturas. Por este motivo, deixei as páginas anteriores, pertencentes à candidatura, no corpo de trabalho. Esta foia primeira experiência, o ponto de partida para todo este trabalho, e a não aceitação do projecto não foi vista como uma derrota, mas sim como fonte de motivação para continuar este trabalho e a desenvolver um maior conhecimento em relação à coordenação de projectos.

4. Macedónia e a creACTive, Youth Association

A Antiga República Jugoslava da Macedónia, tal como ficou reconhecida pelas Nações Unidas em 1993, foi o local onde durante seis meses desenvolvi um trabalho de coordenação de projectos e de tutoria de grupos de voluntários locais através da creACTive, uma associação de jovens não-governamental e sem fins lucrativo. Foi no seio desta organização que tive a possibilidade de desenvolver candidaturas de projecto a diferentes fontes de financiamento, enquanto tomava conhecimento da realidade local e ganhava conhecimento na área de coordenação de projectos.

O EVS é uma sub-acção do programa *Youth in Action* (explica-se em seguida de forma mais detalhada a origem do EVS e as suas vantagens, regras e a importância) que permite aos jovens a realização de serviço voluntário num período que pode ir até aos doze meses em vários países europeus. O programa promove a solidariedade intergeracional e a compreensão mútua, proporcionando experiências de aprendizagem a todos os participantes. Além de beneficiar as comunidades locais, os voluntários têm a possibilidade de aprender novas línguas, desenvolver novas capacidades técnicas, descobrir e confrontar-se com outras culturas. Um projecto de EVS está por norma centrado numa área específica de trabalho – cultura, juventude, desporto, assistência social, património cultural, artes, protecção civil, protecção ambiental e cooperação para o desenvolvimento.

Devido à natureza da organização de acolhimento, centrada no *youth work* e no potencial da juventude para o futuro da sociedade, o projecto em questão reunia duas das áreas mencionadas – cultura e juventude. Formada em 2007, a actividade da creACTive centra-se no suporte da criatividade e da cidadania activa dos jovens locais, tendo vindo a proporcionar um conjunto de actividades de educação não-formal e de *youth work*. Ao longo do tempo, a creACTive implementou inúmeros projectos para a juventude, tanto a nível local como internacional. As actividades de educação não formal variam entre *workshops*, actividades desportivas, noites temáticas, seminários e debates; enquanto o *youth work* inclui intercâmbios de jovens e de cursos de formação, organizados fora e dentro da Macedónia.

Proposta

O trabalho de pesquisa *in loco* teve lugar de 1 de Junho de 2013 e terminou a 31 de Novembro do referido ano. Durante esses seis meses tentei recolher o maior número de dados possíveis no que toca ao financiamento nacional para a cultura (ver anexo I).

A Macedónia tem estado de portas abertas à recepção de minorias culturais e à fusão dessas com a cultural nacional, ainda que esta não tenha uma definição totalmente estabelecida. Ainda assim, pode ser um país que apresente condições financeiras favoráveis ao desenvolvimento de projectos culturais. A seu favor tem o facto de o estilo de vida ser relativamente baixo quando comparado com países como Portugal, bem como o facto de ser um país de pequenas dimensões onde a diversidade cultural e étnica é enorme.

Para o desenvolvimento desta investigação contribuiu o trabalho que até à data tem sido desenvolvido pela associação que me recebeu, assim como os contactos que a partir desta se poderão fazer com outras instituições nacionais e internacionais.

Os resultados desta investigação serão postos em prática com a ajuda de um grupo/companhia que esteja a dar os primeiros passos na área e que esteja interessada em escrutinar a diversidade de oportunidades subjacentes à Macedónia e aos seus países vizinhos (que se sabem sofrerem de fraco desenvolvimento cultural, como é o caso da Albânia, da Bulgária e da Sérvia).

Projectos

Nas páginas que se seguem poderá ser lida a descrição, sucinta, de cinco projectos cuja candidatura foi desenvolvida com a minha participação. De referir que até à data não existe resposta alguma sobre a possível aprovação dos mesmos por parte das instituições responsáveis.

1) europe Refresh

*Les Halles de Schaerbeek*¹³ é um centro cultural em Bruxelas situado em Schaerbeek, tal como o nome indica, sobre direcção de Christophe Galent, que se decidiu juntar à plataforma internacional de crowdfunding *KissKissBangBang*¹⁴ para desenvolver a

¹³ Les Halles de Schaerbeek, <http://www.halles.be/en/> [consultada a 8 de Setembro de 2013]

¹⁴ Plataforma online <http://www.kisskissbankbank.com/en> [consultada a 8 de Setembro de 2013]

primeira edição de *europe Refresh*¹⁵.

O programa foi desenvolvido para acompanhar cerca de oitenta projectos vindos de toda Europa, seleccionados por um júri, através da referida plataforma. Este começará dia 15 de Novembro, altura em que os projectos seleccionados se apresentam ao público.

A candidatura estava aberta a qualquer tipo de projectos que se enquadrassem numa vasta lista de categorias, não só relacionados com a criação artística, mas também com uma economia social e solidária. *Sine qua non* foi a expressão que serviu como praticamente a única regra – os projectos tinham de ter uma finalidade específica, mas não podiam ter um propósito meramente comercial.

O objectivo do programa *europe Refresh* é a criação de uma sinergia e o desenvolvimento de um poder de coesão de projectos que provêm das mais variadas origens. Pretende-se com a apresentação de 15 de Novembro criar a oportunidade de os participantes estarem frente a frente e conhecerem colegas de diferentes *backgrounds*, *networks* e círculos.

Essa sinergia destinava-se não apenas a fortalecer a capacidade de encontrar financiamento por parte dos envolvidos. A equipa por trás do programa acredita ser importante despertar a consciência cívica, desenvolvendo oportunidades para que os criadores possam conhecer o seu futuro público e para que este possa tomar parte activa no projecto.

Os dois projectos desenvolvidos para serem apresentados no referido programa não demonstram ter uma relação específica com o mesmo. Trata-se de dois projectos que detinham os requisitos mínimos para a candidatura. Friso que o programa *europeRefresh* determinou que qualquer projecto que se enquadrasse nas seguintes categorias criativas estava passível de ser elegível:

Adventure & Sport/ Apps/ Architecture/ Art/ Augmented reality/ Books & Publishing / Big data/ Building/ Design & inventions / Digital/ Documentary/ Ecology/ Education/ Events/ Fashion/ Food/ Games/ Health/ Humanitarian/ International Exchanges/ Journalism/ Languages/ Movies & vídeos/ Music/ Nanotechnology/ New Media/ Ntics/ Performing Arts/ Photography/ Renewable Energy/ Robotics/ Science/ Social Network/ Software/ Solidarity/ Start-up/ Sustainable development/ Telephony/ Transport/ Urban Planning/ Web...¹⁶

Libertas, online magazine

¹⁵ Para mais informações sobre o projecto consultar <http://www.halles.be/en/150/>

¹⁶ <http://www.halles.be/en/180/Introducing-projects> [consultada a 8 de Setembro de 2013]

Libertas é uma revista online mensal e gratuita de jovens para jovens, desenvolvida por um grupo cujos elementos provêm de diversos países. A revista é apoiada pela Youth Association creACTive (www.cre-act-ive.org). Cada edição da revista se centra num tema principal, mas inclui informações e notícias variadas sobre inúmeros assuntos e projectos desenvolvidas para a juventude, como se pode consultar em – <http://www.libertas.cre-act-ive.org/>

Libertas terá dado os primeiros passos, acreditando que jovens de todo o mundo poderiam beneficiar de um espaço onde de forma descontraída pudessem discutir qualquer assunto. A revista desenvolveu-se como espaço livre para partilhar experiência, histórias e informações pertinentes. Uma oportunidade para começar a verem as coisas através de diferentes pontos de vista. Supostamente, a revista deveria funcionar como uma *network* onde qualquer pessoa pudesse encontrar outra com semelhante formação, *hobbies*, histórias e experiências de vida, sonhos e desejos. Tudo isso entre pessoas de diferentes países, culturas e sociedades.

De certa forma, tudo isto funcionou até ao início deste ano, altura em que por questões monetárias a revista perdeu os elementos da sua pequena equipa técnica. Como resultado, o número de leitores e de colaboradores diminuiu de forma vertiginosa. É devido a esta questão, e querendo manter a revista gratuita e de livre acesso, que surge a necessidade de elaborar algumas rectificações que darão possibilidade a uma candidatura ao *europa Refresh*.

Quando se pensa nos objectivos para a nova versão da revista, uma versão reestruturada e melhorada, não pode de deixar de vir à mente dos responsáveis a necessidade de envolvimento dos jovens. Jovens que estejam com vontade de ser curiosos, que queiram partilhar experiências, crescer enquanto seres humanos e, acima de tudo, aprender a aprender. Tem-se em mente pessoas que queiram trabalhar em grupo, que queiram fazer algo que possa ter impacto na vida de alguém, mesmo que seja do outro lado do mundo. Este primeiro objectivo está relacionado com as pessoas que estarão envolvidas directamente no projecto, o grupo de jovens que deverão juntar-se à equipa técnica desde o início do processo de reestruturação, na tomada de cada decisão, de forma que se sintam parte do projecto.

Há que ter em conta o grupo de pessoas, não só jovens, que poderão querer estar envolvidas de forma indirecta. Ao envolver-se com a revista os jovens terão a oportunidade de se tornarem mais conscientes do presente. Ter esse conhecimento face à realidade, não só em relação à sua sociedade, cultura ou ambiente pessoal, é alargar

horizontes e, de certa forma, é começar a desenvolver o prazer de estar informado e da vontade de se tornar participante activo na sua sociedade.

É também um objectivo do projectos proporcionar o tal espaço aberto e seguro que foi referido anteriormente em mais do que uma ocasião. Ao fazer isso, será possível criar a oportunidade de desenvolver um pensamento crítico, algo que com a globalização parece ter caído em desuso. Os jovens de hoje parecem estar programados a não pensar *outside the box*.

Por fim, mas não por último, existe subjacente a este projecto um objectivo que não é tão óbvio como os referidos. Falamos do desenvolvimento de um ambiente de tolerância, respeito e de aceitação de todas as partes envolvidas. Às vezes não é preciso muito mais do que uma mera conversa sincera para motivar os outros; para os incentivar a atingir um objectivo pessoal, uma ideia ou até mesmo para os desenvolver a sua auto-estima.

A Youth Association creACTive tem ao longo dos anos desenvolvido projectos que envolvem jovens que vão desde os 13 aos 30 anos de idade. Como projecto da associação, *Libertas* começa por ser um projecto focado na mesma faixa etária que, no entanto, pretende ser apelativo a pessoas de todas as idades. O mais importante não é o *target group*, mas sim o efeito que a revista tem em pessoas em todo o mundo.

Os resultados esperados, que se apresentarão de forma directa ou indirecta, são alguns. Entre os quais:

Interculturalidade – os jovens envolvidos, directa ou indirectamente, irão ter oportunidade de aprender sobre outras culturas e sobre o que está a acontecer no resto do mundo. Como resultado do cruzamento cultural os jovens poderão desenvolver novos pontos de vista e novas formas de pensar e de agir. Irão certamente, pela mesma razão, alargar horizontes e expandir a sua mentalidade. Tudo isto enquanto descobrem semelhanças e diferenças entre jovens de todo o mundo, através de materiais e informações sobre os mesmos ou diferentes tópicos.

Comunicação – este projecto é uma enorme oportunidade de se comunicar com pessoas de todo o mundo. Como mencionando anteriormente, vivemos num mundo que funciona com barreiras cada vez mais ténues no que respeito diz à comunicação. Desta forma, a sociedade tem desmonstrado uma vontade de melhorar habilidades de comunicação intercultural. Estas habilidades para os jovens poderão ser úteis não só na sua vida pessoal, como profissional. Mais do que aprender sobre como os jovens pensam nos diversos cantos do mundo e sobre as suas culturas, poder-se-á ver *Libertas*

como um utensílio para os jovens irem mais longe e partilharem sobre a sua realidade local. Por exemplo, em muitos lugares do mundo têm lugar conflitos que as pessoas absolutamente desconhecem. A revista poderia ser uma forma de desenvolver consciências face a esses problemas.

Liberdade de Expressão – com a revista, os jovens poderão sentir-se livres para expressarem os seus sentimentos e opiniões sobre temas que para eles são importantes, especialmente para aqueles que vivem em condições difíceis ou que não usufruem, das mesmas oportunidades ou direitos de expressão. A revista pretende oferecer a possibilidade de se escapar à vida quotidiana, mesmo sem se sair do lugar, bastando ler ou escrever sobre várias temáticas.

Criatividade – os colaboradores terão a oportunidade de expressar os seus sentimentos e pensamentos de uma forma criativa. Ninguém precisará de ser jornalista para poder escrever para a revista. Qualquer um é encorajado a tentar. Qualquer ideia, evento, assunto, questão ou projecto pode e deve ser partilhados na revista. Não precisa obrigatoriamente de se tratar de um artigo, os jovens podem são livres para contribuírem com um poema, uma fotografia ou um desenho. Quanto mais criativo se for, mais expressivo e interessante se pode tornar e mais impacto pode a revista ter.

Cidadania Activa – *Libertas* pretende ter como princípio ser um projecto gerido por jovens que usam o seu tempo livre para o desenvolver: coordenadores, promotores, escritores e leitores. A revista poderá ser uma boa forma para os jovens descobrirem o que se passa para lá da sociedade; pode dar-lhes a conhecer outros lugares; pode ajudá-los a desenvolverem projectos internacionais ou ajudá-los a implementarem projectos na sua comunidade local.

Inglês como Língua – sendo um projecto internacional, a revista recorre ao inglês como forma de expressão escrita. Este facto torna a revista numa boa oportunidade para os jovens aperfeiçoarem o seu conhecimento da língua inglesa ou para desenvolverem a vontade de começarem a aprender. De frisar que um voluntário americano formado em Literatura Inglesa irá verificar todos os artigos, bem como dar um *feedback* profissional e aconselhar os envolvidos sobre o que poderão melhorar.

A revista existe desde Setembro de 2009 e até ao início do ano estava num bom caminho enquanto projecto a longo prazo. Ao receber o apoio solicitado espera-se ter a assistência financeira necessária para o desenvolvimento de uma equipa de trabalho mais profissional, bem como uma boa promoção para a *Libertas*. Até à data tudo tem

sido possível fazer-se graças à boa vontade dos envolvidos e ao seu entusiasmo. Infelizmente o último número da revista foi publicado em Maio do presente ano, não devido à falta de interesse, mas à falta de verbas para financiar o trabalho de um bom designer gráfico, de um editor e um director de marketing.

Na tabela que se segue poder-se-á ter uma ideia do orçamento desenvolvido aquando do processo de candidatura do projecto:

| Budget item | Amount (in euro) | Unit | Quantity | Total (in euro) |
|----------------------------------|-------------------------|-------------|-----------------|------------------------|
| Graphic designer | 250 | Issue | 12 | 3000 |
| Editor | 250 | Issue | 12 | 3000 |
| Advertiser | 150 | Issue | 12 | 1800 |
| Web designer | 600 | Web page | 1 | 600 |
| Awards for the contributors | 25 | Issue | 12 | 300 |
| Total amount to be raised | | | | 8700 |

Libertas, online magazine foi um dos oitenta projectos seleccionados a estar presente no mês de Novembro em Bruxelas no espaço Les Halles de Schaerbeek. O júri considera que o trabalho que a revista realizou no passado teve um impacto positivo na sociedade e nos jovens envolvidos e acredita que ao estar presente em Bruxelas poderá facilmente encontrar pessoas interessadas em financiar parte do valor que a creACTIVE requer para colocar novamente a revista activa.

Society Restart

Society Restart pretende ser uma experiência de aprendizagem que visa promover a cidadania e a participação activa na sociedade, a tolerância e o trabalho em grupo num contexto internacional. O projecto quer utilizar o conceito de caça ao tesouro enquanto método para alcançar os objectivos desejados.

Está prevista a participação de cinquenta jovens. A actividade deverá ser realizada em Bucareste durante um período de sete dias. Durante esse período, os participantes terão diferentes conjuntos de tarefas a fim de passarem ao desafio seguinte. As tarefas focam-se nos objectivos delineados para o projecto.

Caso o projecto seja financiado, dois voluntários estarão encarregues de implementar o projecto, ainda que tenham uma consistente equipa a trabalhar nos bastidores. Durante as suas anteriores experiências enquanto voluntários o duo organizou vários projectos que envolviam caças ao tesouro com um propósito social. No decorrer dessas experiências, puderam observar o poder da actividade enquanto ferramenta para criar consciências e levar as pessoas a terem um impulso de mudança. As caças ao tesouro de então abordavam temas como a comunicação, o espírito de equipa e a aprendizagem (não só de competências, mas também de atitudes) numa forma informal e divertida. Considerando o sucesso obtido com essas actividades, decidiu-se dar um passo em frente e usar a receita enquanto método para criar impacto social no seio de uma comunidade previamente designada.

Pretende-se criar o referido impacto social através de uma experiência que leve o grupo a completar diferentes desafios em relação a interacções sociais; quebra de barreiras comunicacionais; liberdade de expressão; diferenças sociais e culturais; dificuldades locais e outras problemáticas do género.

Enquanto apela a um espírito competitivo saudável por parte dos participantes, este método quer recorrer a formas divertidas de exploração e à avaliação de novas informações, perspectivas e pontos de vista. De certa forma, o que se pretende é ‘espicaçar’ o desejo de cada participante a desenvolver as suas capacidades de forma a poder modificar positivamente a sua sociedade.

O propósito do projecto é o de unir pessoas através de um contexto de aprendizagem. Existem três objectivos principais que se pretendem alcançar com o decorrer do tempo:

1. Aumento do nível de cidadania activa: este poderá ser alcançado através do desenvolvimento de oportunidades onde os participantes que interagem com pessoas locais descubrem as características da sociedade e da cultura romena. Poderão ficar ainda a conhecer quais os problemas de maior relevo que essa sociedade enfrenta nos dias de hoje. Como resultado, os participantes serão incutidos a descobrir/determinar como podem contribuir/alterar a comunidade em que habitam;

2. Compreender as diferenças culturais: ao desenvolver um conhecimento geral sobre as diferentes culturas do projecto desenvolve-se tolerâncias, ganha-se novos pontos de vista e perspectivas; partilha-se experiência; alarga-se horizontes e no fim o participante poderá ter uma visão mais abrangente do mundo.

3. Partilhar: nos dias que correm poucos são aqueles que não têm uma conta de *facebook*, de *twitter*, de *tumblr* ou de *instagram*. A sociedade passou a ter necessidade

de partilhar tudo a toda a hora. O que se partilha nem sempre é significativo, mas é um primeiro passo em direcção a. Este projecto precisa dessa partilha, ainda que de uma forma mais reflectida e profunda, para poder desenvolver-se. Isto pode ser alcançado desde início, colocando um grupo diferente de pessoas sob um mesmo tecto e a trabalharem para um fim comum; partilhando conhecimentos e *know-how*; aprendendo fazendo e participando em novas experiências de aprendizagem.

Existe ainda um grupo de objectivos secundários subjacentes ao projecto:

- Intercâmbio cultural;
- Desenvolvimento do conhecimento face à língua inglesa;
- Exploração de uma nova realidade;
- Extensão da zona de conforto;
- Desenvolvimentos de capacidades e habilidades sociais;
- *Networking*.

Os resultados esperados, que se apresentarão de forma directa ou indirecta, são alguns. Entre os quais:

- Criatividade – prevê-se terminar o projecto com um *flashmob* enquanto desafio final. Nele os participantes terão de apresentar de forma criativa os resultados finais sobre a consciencialização dos problemas da sociedade romenas e das atitudes e dos comportamentos dos seus indivíduos. Serão ainda expostos os materiais (fotografias, vídeos, reflexões, para nomear alguns) recolhidos ao longo desta experiência;
- Interculturalidade: os jovens envolvidos, directa ou indirectamente, irão poder aprender sobre diferentes culturas e descobrir novas formas de pensar e de agir. Irão alargar os seus horizontes e abrir a sua mentalidade enquanto descobrem as semelhanças e as diferenças entre as culturas e tradições representadas no seio do grupo.
- Comunicação: o projecto apresenta uma oportunidade de se comunicar com pessoas fora do nosso meio ambiente, fora da nossa zona de conforto. Vive-se num mundo com fronteiras cada vez mais ténues no que diz respeito à comunicação. Há uma necessidade de melhorar habilidades comunicacionais e interculturais, que poderão ser importantes tanto a nível pessoal como profissional.

- **Cidadania Activa:** participantes e locais desenvolverão uma percepção face à realidade e à forma como poderão contribuir de maneira a melhorar a sociedade em que vivem. Ao fazerem isso tomarão consciência da importância das suas acções, dos seus pensamentos e do impacto que a sua herança cultural pode ter no seio da sua comunidade.
- **Inglês como Língua:** sendo um projecto internacional, este recorre ao inglês como forma de expressão escrita. Este facto torna o projecto numa boa oportunidade para os jovens aperfeiçoarem o seu conhecimento da língua inglesa ou para desenvolverem a vontade de começarem a aprender.

A equipa de organização do projecto pretende não só aumentar a sensibilização para os problemas no seio da sociedade romena, mas também atrair a atenção das autoridades locais face a essas mesmas questões. Num futuro próximo pretende-se aumentar a consciencialização de forma a atrair o apoio da comunidade na organização de eventos semelhantes.

Na tabela que se segue poder-se-á ter uma ideia do orçamento desenvolvido aquando do processo de candidatura do projecto:

| Item | | Amount (euro) |
|----------------|------------------|---------------|
| Accommodation | | 7500 |
| Meals | Breakfast | 900 |
| | Lunch | 2100 |
| | Dinner | 1750 |
| | Coffee Breaks | 500 |
| Transportation | To Romania | 15000 |
| | Local | 235 |
| Logistics | Flipchart | 15 |
| | A4 sheets | 20 |
| | Markers | 7 |
| | Stickers | 10 |
| | Pens | 30 |
| | Badges | 30 |
| | Prints | 90 |
| | Projector (rent) | 140 |
| | Rope | 25 |
| Other Expenses | | 1000 |
| Total | | 29352 |

Segundo as regras do *europe Refresh* cada organização ou pessoa a título individual

se poderia candidatar com quantos projectos entendesse. Este segundo projecto acabou por ser idealizado devido a essa informação e não teve o tempo suficiente para amadurecer. Creio ter sido um tentar por tentar para assim se perceber a viabilidade do projecto. É por essa razão que o projecto não apresenta a mesma consistência que o primeiro, facto que se tornou evidente ao não ter sido seleccionado.

2) Youth in Action – Youth in the World

Juventude em Acção é um Programa da União Europeia para os jovens. Tem como objectivo estimular o sentido activo de cidadania europeia, a solidariedade e a tolerância entre os jovens europeus e envolvê-los na construção do futuro da União. O Programa promove a mobilidade dentro e fora das fronteiras da UE, a aprendizagem não formal e o diálogo intercultural, e incentiva a empregabilidade e a inclusão de todos os jovens, independentemente da sua origem educacional, social ou cultural: *Juventude em Acção* é um programa para todos.

Sub-Acção 3.1. Cooperação com os Países Vizinhos dos Países da União Europeia

O objetivo desta sub-Acção passa por desenvolver uma compreensão mútua entre os povos num espírito de abertura, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento de sistemas de qualidade que apoiem as actividades dos jovens nos países em causa. A mesma acção apoia actividades concebidas para ligar em rede e aumentar as aptidões das ONG no domínio da juventude, reconhecendo o papel importante que estas podem desempenhar no desenvolvimento da sociedade civil nos países vizinhos. Abrange também a formação dos profissionais activos no domínio da juventude e nas organizações de juventude, bem como no intercâmbio de experiências, conhecimentos especializados e boas práticas entre eles. De igual forma, apoia actividades que facilitem a criação de projectos e de parcerias duradouras e de qualidade.

A sub-Acção apoia dois tipos de projectos, descritos em duas secções diferentes:

- Intercâmbio de Jovens com Países Parceiros Vizinhos
- Formação e Ligação em Rede com Países Parceiros Vizinhos.

As seen in the movies

As seen in the movies é o nome do projecto candidato a financiamento através do programa *Juventude em Acção*, submetido no passado dia 1 de Setembro de 2013. Este projecto enquadra-se na Sub-Acção 3.1 e pretende ser um Intercâmbio de Jovens com Países Parceiros Vizinhos. Este é um projeto que reúne grupos de jovens de dois ou mais países, proporcionando-lhes a oportunidade de discutirem e de confrontarem vários temas, ao mesmo tempo que aprendem sobre o país e a cultura de cada um. Um Intercâmbio de Jovens baseia-se em parcerias transnacionais entre dois ou mais promotores de países diferentes. Num Intercâmbio de Jovens segundo a sub-Acção 3.1, a parceria transnacional é composta por promotores de Países do Programa e ainda de Países Parceiros Vizinhos.

Dependendo do número de países envolvidos, o Intercâmbio de Jovens pode ser bilateral, trilateral ou multilateral. O Intercâmbio de Jovens Bilateral justifica-se, em especial, quando os promotores estão a realizar o seu primeiro projecto europeu, quando os participantes forem em reduzido número, ou ainda quando se tratar de grupos locais sem experiência a nível europeu.

Um Intercâmbio de Jovens pode ser itinerante, implicando a deslocação de todos os participantes ao mesmo tempo, a um ou mais países que participem no intercâmbio.

Um projeto de Intercâmbio de Jovens é composto por três fases:

- Planeamento e preparação;
- Implementação da Atividade;
- Avaliação (incluindo a reflexão sobre um possível seguimento).

Os princípios e práticas de aprendizagem não formal devem estar presentes ao longo de todo o projeto.

As seen in the movies terá como tema principal a exploração de estratégias para a luta contra a exclusão social e a discriminação dos jovens através da visualização de filmes sobre a temática. O seu objectivo principal é o de acompanhar os jovens no seu processo de crescimento enquanto indivíduos fortes, capacitados e independentes. Ao visualizar determinados filmes e ao discutir-se os mesmos os jovens poderão tornar-se mais conscientes dos desafios e obstáculos que outros jovens enfrentam diariamente. Desta maneira desenvolverão uma capacidade maior de compreensão e de tolerância e uma aptidão para poder apoiar o próximo.

Pretende-se envolver no projecto aquilo a que a União Europeia apelida de participantes com poucas oportunidades. Estes estarão em contacto com jovens em

semelhantes situações. A partilhar histórias e experiências pretende-se inspirar os referidos jovens e desenvolver um ambiente seguro para que ganhem coragem para falarem abertamente sobre os seus problemas.

No final, os participantes irão produzir uma curta-metragem que aborde uma temática relacionada com a exclusão social dos jovens. A curta-metragem será posteriormente utilizada para alcançar um maior impacto social, visibilidade e como forma de divulgação dos resultados do projecto. Tanto o processo de produção, como a temática escolhida irão abordar a taxa de desemprego jovem, a invalidez nesse grupo etário e a discriminação baseada na orientação sexual e na saúde.

O projecto será desenvolvido em estreita parceria entre a Youth Association creACTive e promotores oriundas da Albânia, Estónia, Reino Unido, Roménia e Sérvia. No total trinta jovens, entre participantes e líderes, irão reunir-se durante sete dias em Struga, Macedónia.

Este projecto procura cumprir as prioridades e a maioria dos objectivos do Youth in Action. Isso deve-se ao facto de contribuir para elevar o nível de disposição de participação e acção dos jovens face a assuntos universais como a discriminação e a injustiça. Desta forma, tornar-se-ão cidadãos europeus mais responsáveis e conscientes sobre importantes questões sociais relacionados com os temas anteriormente mencionados. Acima de tudo, este projecto pretende ajudar jovens com poucas oportunidades no seu processo de desenvolvimento pessoal e contribuir para a sua inclusão social. Por entre as prioridades anuais o projecto elege o desemprego jovem como tema principal, bem como a criatividade e empreendedorismo, uma vez que propõe uma abordagem inovadora de trabalhar com a exclusão social de jovens, enquanto luta contra a pobreza e a marginalização.

Exclusão social e discriminação serão temas transversais durante todo o projecto, sendo ambos abordados não só de forma generalista, mas indo mais longe a um nível pessoal. Também transversais ao projecto estarão a cultura e a arte, uma vez que o cinema enquanto objecto e arte será usado como principal ferramenta do intercâmbio. Será apresentada uma selecção de filmes oriundos de diferentes países, que abordam a mesma temática, colocando-se dessa forma os jovens perante um processo de aprendizagem intercultural através das artes. Na segunda parte do intercâmbio o foco passará do cinema de objecto para a arte, ao envolver os jovens no desenvolvimento de uma curta-metragem como forma de expressão livre. Para se chegar ao resultado final, os jovens irão participar em actividades educacionais relacionadas com produção,

edição, realização, argumento e interpretação.

Youth Association creACTive, candidato ao projecto, e o parceiro albanês fazem parte do South Eastern European Youth Work, compartilhando, dessa forma, um entendimento muito semelhante sobre o *youth work* e a educação não formal. Os parceiros da Estónia e do Reino Unido são antigos SVE voluntários na Macedónia, e o da Sérvia há muito que tem cooperado com a creACTive. O que liga todas estas organizações é a sua dedicação ao trabalho com jovens com poucas oportunidades. Cada uma delas tem-se focado num específico grupo e numa metodologia de trabalho muito própria, mas todos eles usam a educação não-formal, as artes cénicas e a cultura como ferramentas no combate à exclusão social.

O intercâmbio de jovens, inserido no programa *Youth in Action*, tem uma importante dimensão europeia que está presente em diferentes formas. Em primeiro lugar, o projecto fará com que os jovens se tornem mais conscientes de questões sociais importantes que existem a nível europeu, como a exclusão social e a discriminação. Os participantes irão aprender sobre os desafios que os jovens diariamente enfrentam em vários países europeus, e vão tornar-se mais conscientes das mudanças que necessitam ser feitas na Europa. Ao educar os jovens nesta área e ao produzir uma curta-metragem que será distribuída por entre os jovens locais e não só, o intercâmbio aqui apresentado faz um esforço para contribuir directamente para a luta contra as preocupações comuns na maioria dos países europeus.

Ao participar neste projeto, os jovens também irão desenvolver-se como sujeitos sociais activos e responsáveis. Eles tornar-se-ão mais conscientes das questões sociais presentes nas suas comunidades, entenderão melhor a necessidade de agir e lutar contra a exclusão social, e ficarão também mais estimulados a agir e a apoiar os jovens no seio das suas comunidades. Para isso, todos eles serão fornecidos com as ferramentas práticas e ideias sobre como fazê-lo. Suportado pelos promotores do projecto, os jovens serão incentivados a envolver-se na organização de eventos públicas, projecções de filmes, debates e outras atividades com os seus pares. Dessa forma, irão aprender a ser socialmente activos, e ainda mais importante, vão tornar-se conscientes do porquê de tal activismo e da sua importância. Desta forma, este projecto contribuirá para o fortalecimento das sociedades civis europeias e para a construção de cidadãos activos, que estarão preparados a actuar no futuro face a outras questões e preocupações sociais.

Para concluir, este projeto oferece, ou pelo menos pretende fazê-lo, um espaço seguro e um ambiente favorável para o debate sobre alguns dos mesmos princípios de

financiamento da União Europeia, como o respeito dos direitos humanos, da justiça e da democracia. Os jovens irão partilhar as suas opiniões sobre tais assuntos, irão relacioná-los com a realidade e irão entender melhor os principais valores das sociedades democráticas modernas. Aguarda-se uma resposta durante o mês de Outubro.

Play Fair

Este projecto encontra-se em fase de desenvolvimento. Pretende ser um intercâmbio de jovens entre uma organização de Dijon, França e a creACTive. Ambas organizações têm desenvolvido projectos em parceria nos últimos anos e decidiram candidatar-se ao programa *Youth in Action* no dia 1 de Outubro. O projecto será bilateral, por incluir unicamente jovens de ambos os países.

A ideia por detrás deste intercâmbio deve-se à vontade de promover uma vida saudável e desenvolver a consciencialização do próprio corpo através de atividades desportivas e de *workshops*. Mais do que isso, pretende promover o intercâmbio e possíveis relações entre os jovens de duas culturas muito diferentes, bem como melhorar as suas competências comunicacionais, especialmente em situações em que a língua é uma barreira. A escolha do desporto enquanto ponto de partida por:

1. Ser uma mais-valia para a saúde e para o bem-estar do indivíduo, bem como para este desenvolver uma atitude mais positiva;
2. A linguagem no desporto é simples e eficaz e, portanto, fácil de se usar por e para com jovens que não falem a mesma língua;
3. O desporto é uma das melhores maneiras de se ensinar o significado de cooperação e de trabalho em equipa;
4. Ensinar valores desportivos e implementá-los no jogo pode ser uma grande metáfora para ensinar os valores da cidadania europeia e para os implementar na sociedade;
5. O desporto poder ser uma actividade divertida.

Para atingir os objetivos pretendidos irá optar-se por uma abordagem mente-corpo mais completa que deverá recorrer, a cada dia, a curtas lições e actividades ligadas à imagem, aos valores positivos do desporto e do corpo, à linguagem corporal, para nomear alguns. Aguarda-se uma resposta durante o mês de Novembro.

Futuro

Além dos projectos referidos anteriormente estão a ser desenvolvidos mais dois projetos que serão candidatos a dois diferentes tipos de apoio: National Endowment for Democracy e EuropeAid. Ambos serão desenvolvidos em torno de questões relacionadas com a inclusão e a exclusão social de jovens com poucas oportunidades. A razão para que praticamente todos os projectos desenvolvidos este ano recorram a esse tema, deve-se exclusivamente ao facto de ser o tema escolhido como prioridade da Agência Nacional da Macedónia.

3) National Endowment for Democracy (NED)

Todos os anos o National Endowment for Democracy (NED) faz doações directas a centenas de organizações não-governamentais em todo o mundo que trabalham na promoção dos objetivos democráticos e para o fortalecimento das instituições democráticas.

O NED suporta e financia organizações não-governamentais, desde organizações cívicas, associações, meios de comunicação independentes e outras organizações semelhantes. O mesmo órgão incentiva à candidatura de organizações que trabalhem em diversos ambientes, incluindo democracias recém-estabelecidas, países semi-autoritários, sociedades altamente repressivas e países submetidos a transições democráticas. De fora ficam as pessoas a título individual, órgãos governamentais ou instituições apoiadas pelo estado, como universidades públicas.

O NED está interessado em propostas de organizações locais, independentes de programas partidários que visem:

- Promoção e defesa dos direitos humanos e das desenvolvidas sobre o assunto referido;
- Apoiar a liberdade de informação e dos meios de comunicação independentes;
- Fortalecimento de ideias e valores democráticos;
- Promoção de responsabilização e de transparência;
- Fortalecimento de organizações da sociedade civil;
- Fortalecimento dos processos políticos e de instituições democráticas;
- Promoção de uma educação cívica;

- Apoiar a resolução de conflitos democrático;
- Promover a liberdade de associação;
- Fortalecer a economia de mercado amplo.

4) EuropeAid, Fostering Social Inclusion

As actividades financiadas ao abrigo deste programa deverão contribuir para aumentar a participação das pessoas em situação de risco social, bem como de vítimas de exclusão social no mercado de trabalho e reduzir o desemprego. As actividades irão concentrar-se sobre os homens e mulheres mais desfavorecidos e vulneráveis. Os problemas de inclusão social são especialmente relevantes nas áreas economicamente desfavorecidas.

O objectivo global deste programa é o de promover a inclusão activa de pessoas numa posição mais fraca no mercado de trabalho, criando, assim, a igualdade de oportunidades para todos no acesso ao mercado de trabalho.

Os objectivos específicos do presente convite à apresentação de propostas são:

1. Aumentar o envolvimento de pessoas em risco de exclusão social no mercado de trabalho através da mobilização e/ou melhorar as suas competências, educação, qualificação, facilitando assim a sua integração plena na sociedade e em particular no seu acesso ao mercado de trabalho.
2. Facilitar a integração de pessoas de comunidades de minorias étnicas, especialmente as mulheres no mercado de trabalho através do aumento das suas potencialidades de emprego.
3. Reforçar o papel das partes interessadas (unidades locais, instituições governamentais, organizações não-governamentais e outras) no desenvolvimento, implementação e na monitorização de programas de inclusão social com foco especial na construção de parcerias, redes e cooperação.

Conclusão

Ao longo destas páginas encontram-se descritos de forma sucinta projectos cuja candidatura teve lugar durante o período em que colaborei com a associação macedónia creACTive (com excepção do primeiro projecto, cuja candidatura foi realizada em Fevereiro de 2013). Este terá sido a minha primeira tentativa de desenvolver um projecto e de estar perante uma candidatura tão complexa como a que o programa Youth in Action apresenta. Independentemente do resultado final, creio que este projecto me levou a determinar o curso de todo este trabalho, tendo-me estimulado a investigar e a procurar formas de desenvolvimento e de coordenação de projectos.

Creio que os projectos falam por si. Fazem parte de um processo de aprendizagem pessoal contínua, processo que ainda se encontra longe de ter terminado. Há ainda muito por explorar, muitas portas que se abriram e novas oportunidades que surgiram.

Durante o período em que colaborei com a associação macedónia e desenvolvi este trabalho foram inúmeras as vezes com que me deparei com questões sobre o futuro da cultura e do património cultural. Perguntas essas que partiam de um foro pessoal, não só por interessante e preocupação, mas também por estar prestes a entrar num mercado de trabalho que se encontra em queda livre. Relevante também era o facto de me encontrar integrado numa associação sem fins lucrativos e não-governamental cujo trabalho se centra na cultura/juventude, num país onde não existe apoio de estado para grande parte dos projectos culturais e onde os média são manipulados pelo governo.

Existe um futuro, isso é um dado adquirido, que pode ser mais o menos positivo, tudo depende da forma como cada um encara o presente e da forma com que está disposto a abdicar da sua zona de conforto e de algumas comodidades. O futuro de momento parte da adaptabilidade e flexibilidade de cada agente cultural ou pessoa interessada em envolver-se no meio. O futuro parece querer voltar um pouco à troca de bens que se foi perdendo à medida que as sociedades se tornaram cada vez mais capitalistas. Para quem está a começar agora o futuro existe subjacente ao conceito de nómada, de interculturalidade e de internacionalização. Há ainda que ter em mente a necessidade de se estar mais presente de forma activa na sociedade (*youth work*).

Este trabalho de projecto trata-se assim de uma tentativa de reflectir sobre questões de política cultural, tendo como ponto de partida um projecto que inicia (ou se esforça por iniciar) um diálogo. Trata-se ainda de um processo de observação sobre estratégias

possíveis de serem adoptadas por grupos/companhias/associações no campo da cultura, face à falta de investimento na mesma área. Uma reflexão sobre as políticas culturais da Comunidade Europeia; as formas que esta encontrou para a implementação dessas políticas; programas e fundos de apoio criados pela EU para o desenvolvimento de projectos culturais e de património cultural de interesse público.

Esta reflexão leva-me a querer dar continuidade à investigação iniciada sobre a realidade francesa e sueca. Note-se que um grupo português que queira arriscar um pouco mais poderá, com ajuda de uma organização ou individuo, natural de um dos países referido, legalizar o seu grupo num dos países acima mencionados. Algumas das regiões/países têm um nível de vida semelhante ao de Portugal e, mesmo sem precisar de imigrar, ter uma associação aí legalizada pode trazer bastantes regalias. As formas de financiamento referidas, são apenas duas possibilidades existentes no meio de muitas outras. Os países nórdicos são os países europeus que se podem candidatar a um maior número de financiamentos possíveis. Incluo assim como anexo os primeiros resultados dessa investigação podem ser encontrados nos anexos II e III respectivamente.

Este trabalho trata-se, definitivamente de um princípio que tão cedo não encontrará um fim. Tudo isto partindo de uma curiosidade pessoal.

Anexos

Para lá da realidade encontrada na Macedónia, ao longo do período em que desenvolvi este trabalho comecei a investigar duas outras realidades de países bastantes distintos – a Suécia e a França. A questão colocada permaneceu a mesma, bem como todas as outras que surgem a partir dessa, mas em vez de estudar as políticas culturais da EU, estudarei as políticas nacionais de alguns países.

O Anexo II será relativo à Suécia. Ao longo dos últimos anos tenho desenvolvido uma forte relação com o país, não só a nível pessoal como também a nível profissional. Tenho tido o privilégio de trabalhar com alunos e professores do Södra Latins gymnasium e com o grupo Dans-Teater-Skapa. A realidade nacional difere muito da nossa, mas acima de tudo é o pensamento que têm sobre cultura que faz com que seja um dos países mais desenvolvidos da Europa.

O Anexo III relaciona-se com um projecto de cuja organização fiz parte e que teve lugar durante o mês de Julho do passado ano no sul de França. Pegando neste país voltarei a apresentar, de forma sumária, o contexto histórico-político nacional, para mais tarde conseguir demonstrar a importância de projectos similares ao desenvolvido por nós. Por questões geográficas do local de realização do projecto, irei acrescentar a este segundo caso uma breve descrição relacionada com a cultura do Mónaco. Este principado em muito tem influenciado a zona geográfica de Nice.

Anexo I

Macedónia – creACTIVE Youth Association

O meu envolvimento com a associação creACTIVE, bem como o trabalho por mim desenvolvido em enquanto voluntário da mesma pode parecer idílico, utópico ou até como que vindo do nada, mas isso dever-se-á exclusivamente ao facto de existir uma lacuna informativa sobre a realidade da Macedónia para lá da sempiterna desavença entre o país e a Grécia. Falar da Macedónia é falar de uma sociedade ainda presa a uma realidade antiquada, onde poucos são aqueles que ainda têm esperança ou anseiam por um futuro melhor. Falamos de indivíduos que preferem ir até à Bulgária, país vizinho, e trocar a sua nacionalidade como quem troca de camisa. Parece que conseguir um passaporte búlgaro e consequentes regalias e direitos é algo muito simples. É grande o número de pessoas que vira, anualmente, as costas ao seu país, à sua nacionalidade em nome de um futuro mais brilhante. Ser búlgaro é ser europeu, é fazer parte da União Europeia.

Esta sensação de impotência e de falta de patriotismo é algo que já vem de há muito tempo. Se reflectirmos um pouco rapidamente percebemos que não existe propriamente uma nação, considerando que a população está grandemente pontuada por albaneses, búlgaros, sérvios e turcos. Poucos são aqueles que se podem considerar 100% macedónios. As suas tradições e património cultural é uma amálgama entre culturas diferentes, o que poderia ser bom, pensando que isto beneficiaria a diversidade e o multiculturalismo, mas verifica-se a falta de um conceito de comunidade, de nação.

Contexto Histórico-Político

Após a Segunda Guerra Mundial, a República da Macedónia tornou-se parte da Federação Jugoslava, portanto, a sua política cultural estava sujeita à ideologia de construção de uma cultura socialista por parte do Estado. Nos últimos 60 anos, a política cultural passou por três fases principais de desenvolvimento:

- Um período centralista e estatal que durou de 1946 até meados dos anos 1950;
- Um período de transição, que durou até 1974 e continha alguns elementos de descentralização;

- Uma fase de auto-gestão, a partir de 1975, que definiu as responsabilidades nacionais e municipais para a cultura, incluindo a tomada de decisão e financiamento.

Depois de 1945, o papel do governo na cultura foi amplificado. Foram criadas novas instituições, criados programas para treinar pessoas qualificadas para a gestão e a direcção dessas instituições. A cultura e as artes foram popularizadas. Na cultura, o passado macedónio não teve a oportunidade de florescer enquanto cultura nacional. É compreensível, dessa forma, a existência de um espírito nacional e romântico, ao longo desse período.

Após um longo período de centralismo rigoroso, a Macedónia entrou, tal como a maioria das repúblicas jugoslavas, num período de auto-gestão em meados dos anos 1970. Esse período ofereceu certas oportunidades para o desenvolvimento de elementos democráticos, semelhantes à de outros países europeus. Instituições culturais municipais foram criadas e completamente financiadas pelas 31 comunidades locais. Embora tenham existido medidas de combate, em teoria, os passos para a descentralização foram sufocados por uma incompetência burocrática, falta de profissionalismo e de um emaranhado de regulamentos.

Na década de 1990, depois de A Macedónia ter conseguido independência da Jugoslávia, as políticas culturais tornaram-se, uma vez mais, política e administrativamente centralizadas. Os municípios perderam todas as competências que tinham ganho no campo da cultura.

Não existe um documento sobre política cultural que esboce uma estratégia específica e/ou metas de desenvolvimento cultural, e, portanto, dificilmente se pode falar de uma política cultural consistente depois de 1990. A Constituição, e a Lei de 1998 sobre Cultura, determinam uma orientação global em relação à cultura. Nela incluem-se provisões para os direitos civis e a liberdade de expressão, direitos das minorias, a obrigação do governo para apoiar e desenvolver a cultura, etc. No entanto, na prática, ainda há uma combinação entre o velho e o novo pragmatismo e soluções temporárias para o mesmo. Hoje em dia, o termo cultura é ainda comparado com o termo arte.

Já em 1945, a Macedónia se encontrava organizada como um país multicultural. O Ministério da Cultura financiava as actividades de instituições culturais, como o Teatro de Nacionalidades (fundado em 1947), bem como diversas associações culturais

(amadoras e profissionais), grupos de dança e música folclórica, etc. Jornais diários, revistas semanais, revistas infantis mensais e programas de rádio e de televisão, estavam disponíveis nas respectivas línguas de diferentes comunidades culturais. Escritores, artistas, actores, músicos de todas as nacionalidades (albaneses, turcos, sérvios, romanos etc.) eram membros das mesmas associações profissionais, juntamente com os macedónios.

Depois de 1990, a outrora sociedade homogénea começou lentamente a desintegrar-se. Descobriu-se que algumas comunidades (especialmente albanesa) não estavam satisfeitas com a política global cultural ou com o apoio do Estado para com as minorias culturais. O processo de democratização tem incentivado a comunicação de pontos de vista e diferentes perspectivas, bem como no que diz respeito à cultura das comunidades minoritárias. Ajudou ainda a enumerar os erros cometidos no passado. Por exemplo, muitas editoras privadas foram estabelecidas (mais de 80% delas albanesas) num curtíssimo período tempo depois de 1990, a fim de compensar a falta de livros nas línguas dos diferentes grupos minoritários. Inúmeras estações privadas de rádio e de televisão foram abertas e começaram a transmitir programas em línguas minoritárias (a maioria albanesa e romena). Vários novos festivais foram estabelecidos para promover a cultura de grupos minoritários. O Ministério da Cultura apoiou financeiramente a maioria destas actividades (excepto as relacionadas com a rádio e a televisão).

Esta abordagem, por outro lado, levou à quase completa separação cultural entre etnias, como a criação de uma fundação para a associação de editores albaneses e de uma associação de escritores da Albânia. Foram ainda dadas ordens para dividir o Teatro de Nacionalidades em dois – um albanês e um turco.

O conflito étnico de 2001 (re)abriu certas questões multiculturais e de tratamento dos direitos das minorias (principalmente da população de etnia albanesa) no campo da cultura. Após o conflito e a instituição do Acordo de Ohrid, a Constituição foi alterada com algumas disposições específicas para as diferentes comunidades culturais.

A Lei da Cultura de 1998, que ainda está em vigor, define a cultura como o resultado "da criatividade, disseminação da criatividade artística e protecção e uso da criatividade"¹⁷.

O novo projecto de lei sobre cultura (2010) não inclui uma definição de cultura. No entanto, sem explicação, o projecto ainda não entrou no processo regular.

¹⁷ Council of Europe, *Cultural policy in 'the former Yugoslav Republic of Macedonia' national report*, Strasbourg, Council of Europe, 2003, (Mosaic Project), pp. 11, 13, 17 [consultado a 01-05-2013]

A lei de 1998, anteriormente referida, especifica alguns objectivos culturais como sendo de interesse nacional. Por exemplo, estabelecer condições gerais para a realização de uma continuidade na cultura, criar condições para realizações culturais e a sua protecção; incentivar a diversidade cultural; proteger e desenvolver a identidade cultural das diferentes comunidades, etc. O novo projecto de lei (2010) não é específico no que toca à cultura e à sua definição. No entanto, aquando do seu discurso na Assembleia Parlamentar, a 7 de Outubro de 2010, Nikola Gruevski afirma:

Macedonia today is an example in Europe and the world of how in such a small territory a great number of various ethnic groups live equally. It shows how different cultures unite without threatening each other and how they are respected regardless of religious, ethnic or cultural affiliation.¹⁸

Um pouco mais adiante no seu discurso o Primeiro-Ministro da Macedónia profere:

Cultural diversity has great creative potential, through which a multicultural dialogue is built. At the same time it leads to political and ethnic consolidation, and a greater confidence among the various entities about their joint futures. The vision for promoting dialogue among various cultures in European countries, by practicing intercultural dialogue, is a long-term project. The different dialogue and thoughts contained in the publication are a good basis for developing strategies for the best use of dialogue to strengthen social cohesion, to increase people's interest in becoming familiar with the cultural specificities of other ethnic groups and representatives of different religious groups, and to create a higher degree of mutual trust and tolerance.¹⁹

Por outro lado, de acordo com o Programa Nacional para a Cultura de 2004-2008 (que foi o primeiro do género na Macedónia), os principais objectivos da política cultural eram:

- A descentralização;
- O desenvolvimento;
- A protecção e (re)criação do património cultural;
- A criatividade, com foco especial para os jovens;
- A criação de condições favoráveis para notáveis realizações culturais;
- A gestão cultural.

O mesmo programa formulou as seguintes prioridades para as políticas culturais.

¹⁸ Sessão da Assembleia Parlamentar a 7 de Outubro de 2010, discurso de Nikola Gruevski, Primeiro-Ministro da Macedónia (<http://hub.coe.int/parliamentary-assembly-sessions/all-session-news-october-2010/address-by-nikola-gruevski>) [consultado a 01-05-2013]

¹⁹ idem

- A descentralização;
- O apoio equilibrado ao património cultural e à cultura contemporânea;
- A gestão cultural;
- A promoção da identidade cultural de todas as comunidades;
- A cooperação com diferentes ONG's;
- A cooperação internacional e regional.

Em Junho de 2012, foi colocado em procedimento um projecto de Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Cultura 2012-2017²⁰. O ministro da Cultura declarou que este é um documento operacional estratégico que detecta os pontos fracos da actual política cultural e estabelece soluções viáveis para o desenvolvimento da cultura e da sua sustentabilidade. Este documento deve ter um uso prático e formular o quadro institucional necessário, as ferramentas administrativas e medidas e metas prioritárias no campo da cultura.

A principal questão na política cultural ao longo dos últimos anos tem sido a questão da descentralização e da re-distribuição das responsabilidades (e não apenas no campo da cultura) para os municípios e para a cidade de Skopje.

A proposta do Ministério da Cultura para uma reorganização da nova rede de instituições culturais (a nível nacional e local), foi seguida por um debate público (positivo). Tudo isto terminou com a decisão do governo sobre a Rede de Instituições Nacionais no Campo da Cultura aprovada em Dezembro de 2003. De acordo com essa decisão, apenas 51 (dos 115 anteriores) instituições receberam o *status* de instituições nacionais.

Em 2006, o Parlamento aceitou o Programa Nacional para o Desenvolvimento da Educação 2005-2015 como um documento estratégico no campo educacional²¹. Alguns dos objectivos propostos deste programa nacional são: educação para todos; providenciar igualdade na educação, promover a necessidade de uma vida cultural; aumento da participação social, etc. O Programa Nacional está a desenvolver esforços, para que valores da civilização moderna como o conhecimento, a democracia, a justiça, a tolerância e a humanidade, sejam as principais orientações para o desenvolvimento da

²⁰ Informação retirada de <http://vlada.mk/node/4610?language=en-gb> [consultado a 01-05-2013] que se encontra na página online do Governo da República da Macedónia

²¹ Informação retirada de <http://vlada.mk/?q=node/271&language=en-gb> [consultado a 01-05-2013] que se encontra na página online do Governo da República da Macedónia

educação e do país como um todo.

Por outro lado, não existe um currículo especial para a educação intercultural da sociedade democrática, ou mesmo dos direitos humanos. Alguns elementos são incluídos em diferentes disciplinas em todos os ciclos escolares.

O processo educativo, bem como a educação intercultural, é administrado pelo Ministério da Educação. Os principais objectivos dos programas de educação intercultural estão focados na compreensão do díptico intercultural/interétnico, na igualdade, na tolerância religiosa e do multilinguismo.

Os valores religiosos são um tema da actualidade, especialmente a educação religiosa que foi introduzida pela primeira vez no ensino obrigatório em 2008. No entanto, a educação religiosa será opcional e as crianças podem escolher entre dois temas: a educação religiosa ou a história da religião. Será a primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial que a educação religiosa fará parte do processo de educação. As comunidades religiosas (ortodoxa, islâmica, entre outras) foram a favor desta iniciativa.

Anexo II

Suécia – Dans-Teater-Skapa

Em 2010, quando estive na Polónia para o meu primeiro *Caravani*, conheci o grupo Dans-Teater-Skapa da Suécia. Os membros deste grupo, na sua maioria jovens, têm um interesse especial em processos criativos cujo foco seja a dança e o trabalho teatral relacionado com o corpo enquanto elemento vivo.

Desde então, tive oportunidade de colaborar com o Dans-Teater-Skapa anualmente, sendo o grupo este parceiro no projecto com que me candidatei à Agência Nacional. Visitei o país cerca de uma dezena de vezes nos últimos três anos. Tentei sempre visitá-lo em diferentes ocasiões e alturas do ano, de modo a que conseguir perceber a forma como a cultura e os agentes culturais funcionam. Rapidamente, cheguei a algumas conclusões, mas senti-me na necessidade de investigar um pouco mais.

De modo a compreender um pouco de onde terá surgido o interesse e a importância que o país dá à cultura e ao seu património cultural, tentei conhecer a sua contextualização histórica e a sua forma de pensar sobre cultura. O resultado pode ser encontrado nas páginas que se seguem:

Contexto Histórico-Político

O Reino da Suécia é uma monarquia constitucional incluído no grupo de países membros da península escandinava. Tem uma área total de 449.949 km², sendo 8.7% de água; e 9 415 295 milhões de habitantes nos últimos censos (2011), fazendo com que tenha uma densidade populacional de 20.6/km². 83% da população vive em zonas urbanas e 90% da população pertence à religião Luterana. 89% da população tem como língua principal o sueco. Dois por cento dos finlandeses vive na Suécia.

O país coopera activamente com os países nórdicos vizinhos e, no domínio da política cultural, alarga essa cooperação aos países membros do Conselho Europeu. É um estado membro da União Europeia desde 1995.

Tanto os padrões económicos como os sociais do país estão entre os mais elevados da Europa. O sistema de bem-estar económico nacional é representado por uma elevada percentagem de ‘questões’ sociais. A maior parte do orçamento de estado está destinado à saúde e aos assuntos sociais, seguidos pela educação e pela cultura.

Até à década de 1940, a Suécia foi considerado um país relativamente homogéneo, isolado de fluxos migratórios. Com a Segunda Guerra Mundial, começaram a surgir mudanças significativas e hoje pelo menos um milhão dos habitantes é de uma segunda geração de imigrantes. No início de 1985, cerca de 47% dos imigrantes era proveniente de países nórdicos e apenas 32% de outros países, sendo que apenas 21% vinha do resto do mundo. As políticas em relação aos imigrantes passaram por diversas etapas. A assimilação da cultura sueca como sendo a cultura dominante foi, provavelmente, um dos primeiros passos. Com o crescimento de minorias étnicas, as autoridades decidiram dar aos imigrantes e minorias a oportunidade de sustentar e desenvolver a sua própria cultura dentro da gama de interesses que formam o país como um todo.

A base daquilo que hoje se consideram políticas culturais nacionais, começou ainda no século XVIII, quando o governo resolveu criar um departamento de gestão dos monumentos e arquivos nacionais. Foi então desenvolvida uma legislação que visava proteger os vestígios arqueológicos. Estas ideias tinham como ponto de partida a afirmação da identidade. Durante o século seguinte foram criadas várias instituições sob subsídio da corte. O quadro da política cultural da Suécia moderna surgiu com a mistura da tradição da corte com as conquistas cívicas do século XIX e com os objectivos dos movimentos populares. Algumas destas características estão ainda reflectidas na vida cultural de hoje, que mudou rapidamente nos últimos vinte e cinco anos.

Educação popular, museus e bibliotecas públicas, salas de concerto são as áreas culturais que as políticas culturais do início do século XX favoreceram, geralmente através de contribuições substanciais do mecenato privado e do trabalho voluntário. Uma das primeiras instituições a colocar em prática estas políticas culturais iniciadas em 1920 foi a radiodifusão pública Sveriges Radio.

Uma década depois o Estado democrático começou a evoluir, assim como as políticas culturais. Durante esta época, os esforços para uma educação popular feitos por movimentos como Labour Movement, Temperance Movement e Nonconformist Church Movement, solidificaram e estas tornam-se organizações financiadas pelo governo. Algumas das mais importantes instituições culturais, estavam naquela altura, bastante desactualizadas. Como exemplo, temos a Ópera Nacional (Kungliga Operan); o Teatro Dramático Nacional (Dramaten); a Biblioteca Nacional (Kungliga Biblioteket); o Arquivo Nacional (Riksarkivet) e o Instituto Nacional do Património (Riksantikvarieämbetet).

A partir daqui a questão fundamental nas políticas culturais suecas viria a ser a de

igualdade de acesso a uma cultura de qualidade. Uma iniciativa deste período foi a tournée nacional levada a cabo pela companhia Riksteatern, criada em 1934, que tentava conciliar os ideais do estado central com os ideias das organizações de movimento popular.

Nos anos do pós-guerra da década de 50 e 60, os governos sociais-democratas continuaram a direccionar o Estado à criação de um bem-estar abrangente. As instituições estabelecidas foram modernizadas e outras foram criadas de raiz. Espaços de acolhimento de exposições e concertos; Instituto do Cinema; conservatórios municipais; escolas artísticas; são alguns dos exemplos. Um outro exemplo é o Sveriges författarfond, criado em 1954 para distribuir os subsídios do governo por escritores e para a criação de um sistema de gestão de direitos autorais no empréstimo de livros por parte das bibliotecas públicas.

Com a chegada da década de 1960, a actividade política e os debates sobre políticas culturais aumentou drasticamente, resultando no primeiro decreto-lei para as políticas culturais em 1974. O modelo de políticas culturais do estado democrático estava finalmente institucionalizado. O Statens kulturråd (mais tarde tornado em Statens konstråd) foi criado²². Enquanto estas eram as medidas tomadas pelo governo central, os governos regionais e municipais reforçavam substancialmente os seus recursos para distribuição e produção de bens culturais de alta qualidade. Em números, o orçamento público para a cultura passou de oito biliões de coroas suecas (cerca de 877 milhões de euros) em 1973 para o dobro em 2000.

Nas últimas décadas do século XX, as mudanças mais significativas nas políticas culturais foram os resultados de crescimento da regionalização, globalização e meios de comunicação, em especial o aumento do movimento de pessoas, produtos e influências culturais para lá da fronteira. O país começou a olhar para si como sendo uma sociedade multi-cultural e a criar perspectivas mais positivas sobre as indústrias criativas. Em 2009 uma nova proposta de lei sobre políticas culturais foi aprovada pelo parlamento definindo novos objectivos para a cultura na Suécia.

Em termos de regulação e de mobilização de recursos para a cultura há uma complexa teia de relações entre o estado, o mercado cultural, a sociedade civil, o

²² Também conhecido como Swedish Arts Council, este é uma autoridade governamental cujo principal objectivo é assegurar a implementação das políticas culturais nacionais determinadas pelo Parlamento. Esta organização suporta e desenvolver iniciativas entre os representativos regionais, municipais, nacionais e simples agentes nacionais da vida cultural sueca. Representa na Suécia o mesmo papel que a Direcção Geral das Artes representa em Portugal. <http://www.kulturradet.se/> [consultado 01-05-2013]

mecenato privado e as associações culturais de âmbito profissional. A atitude dominante na política cultural vigente favorece, e tem favorecido, a cooperação entre o estado e os agentes culturais profissionais, ao contrário do que se tem verificado em relação ao mercado e ao mecenato. Tudo isto se encontra em mudança perspectivando-se uma melhoria da relação com o mercado, especialmente, a nível local e regional. Ao mesmo tempo as relações criadas num âmbito regional começam a ganhar importância no modelo de política cultural.

O modelo de política cultural da Suécia foi até recentemente marcado por uma divisão de poderes e investimento a nível nacional por organizações governamentais cujo director e membros das comissões de chefia são nomeados directamente pelo governo central, ainda que muitas vezes sejam pessoas com relevância nas áreas que representam. A complexidade deste modelo é revelada pelo grande número de unidades que estão directamente subordinadas e/ou dependentes do Ministério da Cultura. Instituições culturais, até mesmo quando controladas por agências governamentais, são providas de uma autonomia formal do governo pela constituição. A juntar a isso existe uma grande tradição de respeito pela autonomia artística e liberdade de produção dos artistas e dos profissionais da área do espectáculo. Medidas de prevenção contra a intervenção política na prática cultural por parte das instituições, quer públicas quer financiadas por dinheiros públicos, são bastante fortes, proporcionado ao sistema administrativo na área da cultura um elevado grau de inércia.

Desde 1950 que as políticas culturais na Suécia têm sido marcadas pela auto-imagem que o país tem de si – uma pequena democrática e moderna nação de previdência. A cultura é vista como um benefício unificador da sociedade, uma condição crucial para a democracia e um recurso basilar tanto para o bem-estar individual como para o colectivo, que deverá ser distribuído e apreciado por todo o país sem excepção. Um aspecto caracterizador da maioria dos debates públicos sobre política cultural, nos últimos quarenta anos, tem sido o alto nível de consenso e o correspondente baixo nível de conflito político.

Central para o desenvolvimento histórico de como a cultura é vista através de políticas culturais desde o século dezanove em diante tem sido também o conceito de *folkbildning* (derivado do termo germânico *bildung* e do sueco *bildning*). O termo *bildning* está relacionado com a área do conhecimento humano como sendo uma forma de cultivar a personalidade. Conceito fundamentado em noções de luta de classes, classes políticas e transformação social. O termo em Portugal será algo como educação

popular, em que a palavra popular significa pertencente ao povo ou a classes populares.

Em finais do século dezanove, este conceito tornou-se uma parte integrante do movimento para a democracia sob a forma *folkbildning*; *bildning* popular ou *bildning* para as pessoas. Quando este conceito se tornou uma parte integrante de políticas culturais nacionais, esta nova medida de estado foi estabelecida como parte do próprio bem-estar da nação. O seu objectivo estava assente na concessão de acesso à cultura a todos os cidadãos em qualquer canto do país, de forma a criar um foco de igualdade ao que pode ser descrita como alta cultura.

Nos últimos dez a vinte anos, este conceito tem sido constantemente questionado de maneira a ser desenvolvida uma visão mais ampla e mais abrangente da cultura. Contudo, os pontos de vista estabelecidos com base no conceito de *bildning* e *folkbildning* permanecem centrais à compreensão das políticas culturais suecas.²³

Tal como nos restantes países nórdicos, o modelo de políticas culturais sueco enfatiza, nos dias que correm, a interacção popular, o crescimento autónomo e o papel de movimentos culturais no desenvolvimento da cultura. Outra característica distinta que as políticas culturais partilham com os outros países nórdicos é a forma especial de regulação dos direitos de autor, que inclui subsídios aos autores nacionais como compensação para os livros emprestados por bibliotecas públicas.

Na formulação dos primeiros objectivos na política da cultura de 1974, estavam inseridas medidas sobre:

(...) language, the stage, images, sound, and in the areas of media and communication [...] certain measure within the areas of adult education and organisational activities and measures to preserve and bring to life the cultural heritage.²⁴

O estado sueco continuou, a partir daí, a definir de forma pragmática cultura como tudo aquilo que é tratado através de políticas culturais. Anos mais tarde, ao tentar encontrar uma fórmula que resumisse o objecto das políticas culturais em prática, a Comissão de Políticas Culturais de 1995 identificou quatro pontos na base da cultura nacional – 1) as artes; 2) os meios de comunicação social; 3) criatividade e educação cultural da sociedade (*'bildningssträvanden'*); 4) património cultural. Este conceito de

²³ Bernt Gustavsson, *Popular Education (folkbildning) from an International Perspective*, Olof Palme International Center, http://www.palmecenter.se/Documents/Kunskapsbanken/Rapporter/Folkbildning/popular%20education%20from%20an%20int.%20perspective_red.doc, pp. 5 [consultado a 01-05-2013]

²⁴ Sveriges Riksdag, Government Bill. 1974:28, p. 287.

cultura implica uma restrição importante para a cultura de qualidade, em contraste com muitos dos aspectos de uma cultura de massas, que são deixados de fora do domínio destas políticas. O projecto-de-lei para a cultura de 2009²⁵ não incluía nenhuma definição de cultura ou de políticas culturais, deixando ao ministro da cultura a responsabilidade de tomar decisões em questões relativas às artes, ao património cultural, aos meios de comunicação social, ao desporto e às denominações religiosas.

A faixa de apoio governamental para criadores individuais é extensa. As mais importantes organizações nesta área são o National Public Arts Grants; Swedish Arts Council; Arts Grants Committee. Como parte da cooperação existente entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Empresa, Energia e Comunicação, o financiamento é distribuído pelas indústrias criativas e culturais.

O financiamento do Estado para a cultura na Suécia é por ano cerca de SEK 5,5 mil milhões (algo como 6 mil milhões de euros), valor equivalente a 0.7% do orçamento do governo. Desse total, apenas 1,8 mil milhões de coroas suecas são investidos sob a forma de subsídios pelo *Swedish Arts Council* (órgão equivalente à nossa Direcção Geral das Artes) às artes dos espectáculo, artes contemporâneas e museus, literatura, arte periódica, bibliotecas municipais e nacionais, etc.

Grande parte desses financiamentos, cerca de mil milhões de SEK é destinado às artes do espectáculo. Por todo o país encontramos teatros, companhias de dança e orquestras ou filarmónicas. Os que aqui encontramos a trabalhar são todos profissionais treinados na sua área artística. Os municípios e condados também recebem do Swedish Arts Council financiamento de forma a apoiarem a música local.

O SAC é responsável pela distribuição de apoios e bolsas a nível nacional a companhias independentes de teatro, música e dança; estúdios e residências artísticas; lojas de artesanato e arte em geral; e galerias de arte. Além disso, é responsável pela concessão de financiamento a espaços de exposição pertencente a organizações sem fins lucrativos, de forma a pagar uma remuneração a artistas que colocaram as suas obras à disposição do público em exposições organizadas por estes espaços.

Faz parte das tarefas do SAC a atribuição de bolsas anuais para projectos e deslocações com fins artísticos, bem como a possibilidade de ocupação de espaços geridos pela respectiva organização, a todos os artistas que não são financiados pelo

²⁵ Sveriges Riksdag, *Kulturskottets offentliga utfrågning om jämställdhet och makstrukturer inom kulturens område*, 2009/10, Riksdagstryckeriet, Stockholm, 2010

Sveriges författarfond²⁶.

Através do Sveriges författarfond e do Konstnärsnämnden, o governo apoia financeiramente os artistas a título individual através de variadas formas de subsídios, dando-lhes, conseqüentemente, a oportunidade de desenvolver as suas capacidades artísticas.

Sveriges författarfond é destinado a autores, como o próprio nome indica, a tradutores, ilustradores e jornalistas culturais. Este fundo monetário aloca indenizações do Estado para empréstimo público em bibliotecas. Uma porção desta compensação é dada ao autor individual, em directa proporção ao número de empréstimos do seu trabalho, outra parte dessa compensação é transferida para o próprio fundo de forma a criar a possibilidade para se atribuir novas bolsas.

Konstnärsnämnden financia bolsas de viagem; bolsas de projectos e estágios profissionais renumerados por um ano ou mais, para artistas que não se enquadrem no perfil do Sveriges författarfond. Desenvolve também projectos de residências artísticas para artistas no campo das artes visuais (IASPIS), aberto a artistas nacionais e internacionais. O Svenska institutet atribui bolsas a intercâmbios internacionais no campo das artes, ciências e media. Há ainda um sistema de atribuição de subsídios, através do qual cerca de 160 artistas têm garantido uma quantia de dinheiro mensalmente de forma a desenvolverem os seus projectos.

O National Public Arts Council (Statens konstråd) é responsável pela aquisição de arte contemporânea para exposição em instituições públicas geridas pelo Estado por todo o país – câmaras municipais; escolas; tribunais; universidades; etc. Além disso, e apesar de não atribuir nenhum tipo de subsídio, co-financia (até 50% do valor do total do projecto) projectos com parceiros não-governamentais cujo o trabalho se envolva, de alguma forma, com a área urbana circundante.

Não são atribuídos subsídios a sindicatos ou qualquer outra organização que seja responsável pela representação de artistas. Este tipo de organizações são totalmente independentes do governo. Sucursais de organizações não-governamentais situadas no país, como a International Artists Association (IAA) ou o World Craft Council (WCC), recebem subsídios anuais que os permita cobrir despesas de deslocações ou acolhimento de conferências internacionais.

²⁶ O Swedish Author's Fund é o órgão responsável pelo financiamento de autores, tradutores, dramaturgos e jornalistas no campo das artes. Ver <http://www.svff.se/index.html> [consultado a 01-05-2013]

Cultura e arte têm sido consideradas uma área central na política cultural do país, sendo por isso o assunto principal das discussões e debates sobre o estabelecer prioridades nas referidas políticas.

Bolsas para artistas e propósitos artísticos são distribuídos e discutidos anualmente pelas instituições já mencionadas, quase sempre com base no parecer de comissões de peritos compostas por representantes relevantes do meio artístico. Nos últimos anos, a maioria dos debates públicos nesta área diz respeito à situação económica dos artistas, bem como à igualdade de género no mundo da arte.

Outro debate importante nos últimos três anos, precedido pela publicação do Relatório da Comissão de Políticas Culturais de 2009, discute o papel da qualidade artística nas políticas culturais. O relatório levantou questões relacionadas com patrocínios e cooperação com o sector empresarial, afirmando que estas relações podem afectar as políticas culturais existentes e autonomia profissional, levando assim a uma perda de qualidade artística.

Como anteriormente já foi referido, o National Heritage Board é o órgão governamental responsável por questões relacionadas com a preservação do património cultural urbano e ambiental. Através dos seus objectivos este pretende ter um papel mais pró-activo, inspirado nos esforços do património cultural, de forma a promover uma sociedade que seja sustentável a longo prazo e que possua a capacidade de compreender, participar e assumir responsabilidades face ao seu próprio ambiente cultural.

Um dos grandes debates relacionados com questões do património cultural centra-se na entrada gratuita em museus tutelados pelo governo. Em 2005-2006 a entrada para exposições permanentes, tanto em museus do Estado como para museus apoiados por este (cerca de 20 museus situados, na sua maioria em Estocolmo), era gratuita. Como consequência, o número de visitantes duplicou. Com a chegada de 2007 o governo decidiu alterar as regras de entrada gratuita, ficando apenas os jovens menores de 20 a poder entrar gratuitamente. O resultado desta nova medida foi a diminuição acentuada do número de visitantes. Em comunicado, o ministro da Cultura afirmou que a principal razão desta nova medida estava assente no facto de a entrada gratuita nos referidos museus prejudica os restantes museus e as exposições não permanentes. No orçamento de Estado de 2009, o governo decidiu aumentar o financiamento aos museus, de forma a certificar-se de que estes possuem forma de se sustentar. Nas novas medidas de 2009 as crianças e jovens até aos 19 anos passaram a poder entrar gratuitamente em todas as

exposições dos museus do Estado.

A Suécia não tem uma definição oficial de indústrias criativas. A abordagem mais comum provém da Fundação do Conhecimento (KK-stiftelsen) e inclui arquitectura; jogos de computador; design; cinema; fotografia; as artes; literatura; os media; mercado da comunicação; moda; música; culinária; artes cénicas; turismo e experiências baseadas na aprendizagem. Desde 2007, o Ministério da Cultura tem colaborado activamente com o Ministério das Empresas, Energias e Comunicações sobre aspectos e questões relacionadas directamente com as indústrias criativas e culturais. Ambos os ministérios têm desenvolvido seminários e conversas, nas quais representantes culturais e empresários se reúnem para discutir formas de desenvolvimento para as indústrias culturais e criativas. Este esforço contínuo deu origem a um plano de acção que resultou num financiamento de 1.5 milhões de euros e na criação de um Conselho para Indústrias Culturais e Criativas.

Tal como em outros países nórdicos, as autoridades suecas, tradicionalmente, não tinham políticas relacionadas com este género de indústrias. No entanto, há muito que existem esquemas de suporte para uma produção de qualidade na área da música, cinema, edição literária e arte periódica. Este sistema de suporte tem desempenhado um relevante papel nas políticas culturais, nomeadamente no que diz respeito à publicação de livros e periódicos; subsídios para bibliotecas, de forma à aquisição de materiais e promoção da leitura; subsídios para a produção, promoção e distribuição cinematográfica.

Em 2002, a taxa de IVA para os livros baixou de 25 para 6%, de forma a verificar-se uma redução do preço dos livros, tendo como consequência uma maior procura por parte do consumidor. Esta foi uma das muitas medidas tomadas para a promoção da leitura.

Konstnärsnämnden e Kulturkontakt Nord

Tendo em conta toda esta informação foquemo-nos nos apoios/subsídios atribuídos pelo Konstnärsnämnden²⁷ e pelo Kulturkontakt Nord²⁸. À partida, existem duas grandes

²⁷ Informação retirada e trabalhada a partir de <http://www.konstnarsnamnden.se/> [consultado a 01-05-2013]

diferenças entre estas instituições. A primeira tem sede na Suécia e apoia projectos de e não mobilidade; residências artísticas e intercâmbios culturais. Já o segundo tem sede na Finlândia, mas conta com representação dos três países bálticos (Estónia, Letónia e Lituânia), dos cinco nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Islândia Noruega, Suécia) e das regiões a estes pertencentes (como é o caso da Gronelândia e das Ilhas Faroé). Os apoios são similares aos do Konstnärnsnämnden. Em ambos os casos é necessário um trabalho de parceria com uma organização dos países Nórdicos e/ou Bálticos ou, simplesmente, a inclusão de uma pessoa natural do país em que o grupo se pretende candidatar. Esta inclusão faz com que o grupo passe a ter acesso a uma morada e documentação legal no país em que se pretende candidatar.

Note-se que, como referido anteriormente, um grupo português que queira arriscar poderá, com ajuda de uma organização ou individuo, natural de um dos países referido, legalizar o seu grupo num dos países acima mencionados. Algumas das regiões/países têm um nível de vida semelhante ao de Portugal e, mesmo sem precisar de imigrar, ter uma associação aí legalizada pode trazer bastantes regalias.

Indo à página online do Konstnärnsnämnden e escolhendo a sua versão inglesa, rapidamente nos deparamos com uma coluna lateral dividida em quatro (Function; Grants & Allowances; Working Life & Conditions; Contact information). Na primeira hiperligação – Function – podemos encontrar a descrição de quais as funções, a constituição dos órgãos, os direitos e deveres desta instituição. Ficamos então a perceber que o trabalho desenvolvido por esta instituição se divide em dois:

- Grant and Allowances – “is the branch of activity that encompasses the Swedish Arts Grants Committee’s direct financial support to professional practising artists in the areas of theatre, dance, film, music, visual art and design. The main purpose of the financial support is to provide freelance artists with the opportunity to develop their artistic practice.”²⁹
- Working Life and Conditions – “The Arts Grants Committee is commissioned to see that artists are treated equally in their dealings with the Tax Agency (Skatteverket), the Social Insurance Agency (Försäkringskassan) and other sections of the welfare system.”³⁰

Sobre o segundo ponto pouco mais há acrescentar. Serve para monitorizar e analisar as condições em que os artistas nacionais vivem, de forma a aumentar disseminar o conhecimento das condições financeiras e sociais dos mesmos. Anualmente é publicado

²⁸ Informação retirada e trabalhada a partir de <http://www.kulturkontakt nord.org/lang-en/home> [consultado a 01.05.2013]

²⁹ <http://www.konstnarsnamnden.se/default.aspx?id=12154> [consultado a 08.05.2013]

³⁰ <http://www.konstnarsnamnden.se/default.aspx?id=12154> [consultado a 08.05.2013]

um relatório onde é possível ter acesso a uma detalha análise.

Em relação ao primeiro ponto é necessário acrescentar que o financiamento é dividido em cinco áreas artísticas diferentes (Artes Visuais e Aplicadas, Cinema, Dança, Música e Teatro). Focando na informação relacionada com o Teatro:

The Swedish Arts Grants Committee supports professional practitioners in the field of theatre by various forms of grants and allowances. Within the framework of theatre and dance, applications from performance, neo circus and other artists are also processed. The decisions on support for the field of theatre are taken by the working party for theatre, dance and film artists. However, long-term grants and state income guarantees are awarded by the Board of the Committee after proposals from the working party. The Arts Grants Committee allocates some five million SEK annually to professional practitioners in the field of theatre.³¹

Relativamente ao parágrafo anterior – de forma a poder receber um apoio financeiro, a pessoa que realiza a candidatura deverá ser um profissional da área (todos os que estiverem a frequentar um programa de licenciatura, mestrado ou doutoramento ligado ao campo das artes, numa universidade ou escola superior, fica impossibilitado de receber financiamento). É preciso que se tenha uma residência permanente ou actividade na Suécia. Os dramaturgos são os únicos que ficam excluídos, uma vez que o governo sueco criou o *Swedish Author's Fund*, de forma a financiar qualquer tipo de autor. Os quinhentos e oitenta e seis mil e sessenta euros (cinco milhões de coroas suecas) são divididos entre *Grantes for international cultural Exchange; Long-Term Grants; Pension Grants; Project Grants; Travel Grants e Working Grants*. Todos estes modos têm especificidades próprias e abarcam diferentes tipos de projectos. A informação está toda muito bem explicada, em inglês, no seguinte link: <http://www.konstnarsnamnden.se/default.aspx?id=12901> [consultado a 08.05.2013].

Passemos a nossa atenção ao Kulturkontakt Nord. Existem três programas de financiamento – *Culture and Art; Mobility e Nordik Børne-og Ungdomskimité – NORDBUK*. Os interessados deverão ir até à página oficial online da organização e ler toda a informação disponível sobre os três programas. A informação é detalhada e pormenorizada. Qualquer dúvida que surja dever-se-á contactar Tea Stolt (ts@kulturkontaktnord.org) ou a Eva Englund (ee@kulturkontaktnord.org). Ao contrário do que acontece com a Agência Nacional portuguesa, esta organização tende a ser breve nas respostas e encontra-se sempre disponível para qualquer questão.

³¹ <http://www.konstnarsnamnden.se/default.aspx?id=11816> [consultado a 08.05.2013]

In loco

Uma das questões com que me deparei desde o dia em que decidi debruçar-me sobre cultura, é importância do prefixo inter- ou entre-. Estes morfemas com origem no latim aglutinam-se a radicais e formam palavras como: internacional, intercultural, interdisciplinar, intergeracional, inter-racial e entreajuda. Estes deviam ser os adjectivos presentes em qualquer política cultura ou objecto (material ou imaterial) artístico, cultural ou de património. Talvez, se isto se verificasse os agentes culturais conseguissem levar mais longe o seu trabalho e difundi-lo um pouco por todo o lado.

Numa das minhas últimas visitas à Suécia, Katarina Jonsson (dançarina, professora no Södra Latins gymnasium e membro do Dans-Teater-Skapa) convidou-me a participar numa conversa com Vava Lunabba. Esta finlandesa trabalha com questões relacionadas com o *Culture Programmes*, especialmente com o programa de mobilidade; com o NORDBUK, o programa de subsídios para organizações e projectos que visam fortalecer a identidade nórdica, aumentando a participação das crianças e jovens em actividades relacionadas com questões culturais, políticas e sociais.

De frisar que à data desta conversa estava longe de pensar que meses mais tarde viria a realizar este trabalho. A discutir encontrava-se a possibilidade de desenvolver projectos semelhantes ao *Caravani* (com as devidas modificações), de forma mais profissional.

Alguns dos membros mais antigos do projecto (onde me incluo) consideram que este poderá ser uma mais valia ser realizável num maior período de tempo e mais focado no impacto social em ambos os lados de quem participa no projecto. Considera-se necessário focar mais o trabalho na parte artística e comunitária.

Qual não é o meu espanto quando Vava Lunabba começa a referir os pontos altos do nosso projecto começando por frisar o facto de ser internacional, interdisciplinar e intercultural. Rapidamente me apercebi de que toda a teoria de que a Suécia considera a cultura a base da identidade da nação e que é ela que faz com que cada membro da sociedade se desenvolva dentro do mesmo conjunto de direitos e deveres, é algo mais que um pedaço de papel. Ao contrário do que acontece com inúmeros governos, as decisões tomadas no Riksdag são postas em prática e levadas em consideração para cada um.

Vava Lunabba referiu, na altura, que encontrar apoios para o género de projectos que

pensávamos desenvolver não deveria ser algo extramente complicado, pelo menos nos país nórdicos e bálticos. A ideia de que um grupo não se limita a ‘invadir’ uma pequena comunidade, de forma a recolher material de trabalho e decide incluir os membros dessa mesma comunidade ao longo de todo o processo, poderá ter uma resposta positiva por parte do júri dos programas de subsídios, segundo apurei nessa mesma conversa.

De momento, o Dans-Teater-Skapa encontra-se em fase de desenvolvimento de um projectos que possa ser apresentado num futuro próximo e que se enquadre dentro do que foi referido. A demora na elaboração desse projecto deve-se a razões pessoas intrínsecas ao próprio grupo.

Quanto a mim resta-me esperar por futuros desenvolvimentos, uma vez que, mesmo fazendo parte do projecto, me encontro ocupado com outros projectos. Gostava que o projecto fosse aceite, mas acima de tudo gostava de perceber se toda aquela prontidão de resposta, compreensão e simpatia, por parte de Vava Lunabba e restantes membros do Kulturkontakt Nord se traduz em eficiência quando tudo for a ‘sério’.

Anexo III

França – GOG Production

O ano de 2012 deu-me a possibilidade de me confrontar com a situação política e cultural em França. GOG Production foi a organização responsável pelo desenvolvimento da edição francesa do projecto *Caravani* e respectiva candidatura. Após a publicação dos resultados, fui convidado a fazer parte da equipa de organização do projecto, que teria lugar em Julho na zona de Roquesteron.

De forma, que estivesse envolvido desde o início do projecto após aprovação, a organização pediu-me para passar uns dias em Paris. Durante esse tempo tomei conhecimento da burocracia do sistema político francês, bem como de alguns aspectos de relevância das políticas culturais nacionais. Durante esse período tomei conhecimento do *International Residence at Recollets* e do *Pépinières européennes pour jeunes artistes*.

Tenho conhecimento destas duas organizações, ambas com programas de financiamento a projectos de artistas europeu, decidi inteirar-me profundamente do contexto político e cultural de França. Nas páginas que se seguem poderão encontrar, de forma sumária, o contexto histórico, a definição de cultura, objectivos e principais decisões tomadas pelo governo francês ao longo das últimas décadas em prol do desenvolvimento cultural e artístico nacional.

Contexto Histórico-Político

A história das políticas culturais em França, desde as suas origens sob patrocínio real no século XVI até o presente, é marcada pelo papel central que o Estado tem desempenhado na promoção e na organização do conhecimento (Collège de France, a Biblioteca Nacional), das artes (Comédie-Française, o Museu do Louvre) e da cultura; e a criação gradual de estruturas administrativas e de fundos financeiros (criação da Secretaria de Belas Artes, no século XIX e a criação de um Ministério da Cultura, separado, em Julho de 1959).

André Malraux, que escreveu o primeiro decreto de lei do primeiro Ministério da Cultura, afirmou que:

The ministry in charge of cultural affairs has the role of making available capital works from humanity, and initially from France, to the greatest possible number of French people, of ensuring the largest audience for our cultural heritage, and of supporting the creation of the spirit and works of art which enrich it.³²

Este decreto abriu o caminho para os seus sucessores, nas áreas da protecção do património, da criação contemporânea, da distribuição e educação, da descentralização da administração e da regulação das indústrias culturais. André Malraux desenvolveu um Ministério dos Assuntos Culturais a partir das direcções existentes para o Ministério da Educação e para o Centro Nacional de Cinema (Ministério da Indústria). Os principais objectivos do novo governo eram a promoção da criação contemporânea em todas as disciplinas artísticas e o desenvolvimento de uma estratégia que levasse a uma ampla participação nas actividades culturais, especialmente nas áreas de teatro, música e património, por parte dos elementos da sociedade. Em cada um dos departamentos André Malraux queria montar uma *Maison de la Culture* a fim de estimular a criação artística contemporânea e disseminar a cultura em larga escala. A França está geograficamente dividida em 96 divisões administrativas conhecidas como departamentos. Acabaram por ser criadas *Maisons de la Culture* em apenas nove cidades. Como parte da transição para a descentralização, três direcções regionais dos Assuntos Culturais foram criados em 1969.

Jacques Duhamel (1971-1973) desenvolveu uma política simultaneamente interdisciplinar e interdepartamental que visava integrar a cultura na sociedade. Estabeleceu procedimentos para estabelecer contratos de parceria entre o governo e as instituições e agentes culturais. O *Fonds d'culturel* (FIC) foi criado para financiar parcerias inovadoras com outros ministérios. No campo das artes visuais, o sistema de 1% (que determinava que 1% dos custos de construção de um novo edifício público deveria ser reservado para o financiamento de uma obra de arte para mesmo prédio) foi ampliado para incluir todos os edifícios públicos existentes.

Embora tivesse continuado a seguir as linhas políticas iniciadas por André Malraux e Jacques Duhamel, os seguintes seis ministros introduziram as suas próprias mudanças.

³² Decree n° 59-889, known as the "founding decree", of 24 July 1959, [http://www.culturecommunication.gouv.fr/Regions/Drac-Champagne-Ardenne/La-DRAC/Les-missions/\(language\)/fr-FR](http://www.culturecommunication.gouv.fr/Regions/Drac-Champagne-Ardenne/La-DRAC/Les-missions/(language)/fr-FR) [consultado a 08.05.2013]

Em 1974, Michel Guy criou um avanço para os jovens artistas e para a arte contemporânea, assinando o primeiro de uma série de acordos de desenvolvimento cultural com os municípios e regiões. Em 1977, o Georges Pompidou Contemporary Arts Centre foi inaugurado e a lei para o financiamento dos museus foi adoptada em 1978. 1980 foi declarado o Ano do Património Nacional.

Durante este período, o Ministério da Cultura desenvolveu medidas no sentido da modernização e aumentou o seu envolvimento com a sociedade contemporânea. Essas medidas incluíam o aumento do financiamento cultural; o alargamento das atividades no âmbito do ministério para incluir novas formas de arte; a integração da cultura no mundo económico e o desenvolvimento das comunicações e dos audiovisuais. O Ministério recebeu apoio permanente do Presidente da República, François Mitterrand, que deu o seu selo de aprovação a uma série de grandes projetos de construção conhecidos como o *Grands Travaux* (Arche de la Défense, o Bastille Opera House, do Louvre, a Biblioteca Nacional, entre outros).

O orçamento do Ministério duplicou em 1982 e, gradualmente, passou a representar 1% do orçamento do Estado: o aumento de 2,6 bilhões de francos em 1981 para 13,8 bilhões em 1993.

As estratégias para a descentralização foram intensificadas com a realização de uma rede de direcções regionais dos Assuntos Culturais (DRAC), que colaboravam com as autoridades locais. Várias das principais instituições de formação foram restauradas ou desenvolvidas: École Nationale Supérieure de la création industrielle (ENSCI), Institut National du Patrimoine (património), os dois Conservatoires Nationaux Supérieurs de Musique (Paris e Lyon) e a École du Louvre. Durante um período de 12 anos, mais de 8000 postos de trabalho foram criados no campo cultural.

A educação artística nas escolas foi modernizada, novas disciplinas foram ensinadas (teatro, cinema, história da arte), e uma série de regimes foram organizados para consciencializar as crianças sobre a cultura, como projectos de artes, visitas escolares ao cinema, projectos sobre património, etc.

Como resultado das mudanças económicas e de crescimento da actividade cultural, o Ministério começou a colocar mais ênfase nas indústrias culturais (livros, discos, cinema, audiovisual), com vista à regulação do mercado (mecanismos de ajuda para a indústria cinematográfica, a regulamentação de preços em livros, cotas de radiodifusão para a língua francesa de música, entre outros). A lei sobre o uso da língua francesa foi adoptada em 1994. A cultura foi incluída nas iniciativas de desenvolvimento regional.

Durante um período de três anos, o ministro da Cultura focou-se numa política que visava ampliar a participação cultural, com ênfase no desenvolvimento do património, nas artes cénicas e nas novas tecnologias. As iniciativas de Catherine Tasca foram dirigidas, essencialmente, através da diversidade cultural, ao acesso à educação artística além-fronteiras e à reforma do Estado para a descentralização. No que diz respeito ao audiovisual e à comunicação, Tasca procurou reforçar a função reguladora do governo e aumentar a produção de alta qualidade em França, sem conter o dinamismo do sector privado.

Em Maio de 2002, no primeiro governo do segundo mandato do presidente Jacques Chirac de escritório, Jean-Jacques Aillagon foi nomeado Ministro da Cultura e da Comunicação. Numa das suas primeiras entrevistas, afirmou que: *The right wing, heedful of modernity, is capable of [implementing] a far-reaching cultural policy.*

Em Março de 2004, Renaud Donnedieu de Vabres tornou-se ministro. O seu mandato foi dedicado, principalmente a tentar acalmar a crise intermitente do sector cultural, e regular o acesso às novas tecnologias.

Durante os últimos 40 anos, as autoridades locais e regionais aumentaram o seu apoio à cultura. Os municípios, enquanto donos de certos equipamentos culturais (museus, teatros municipais, bibliotecas e escolas de música) são agora os principais provedores de fundos do governo para a cultura. Incentivados pelo Ministério da Cultura e da Comunicação para elaborar as suas políticas culturais, os municípios, seguidos pelos departamentos e regiões, têm-se envolvido na acção cultural local em grau muito superior ao das obrigações previstas nas leis de devolução de 1982, de 1983 e 1992.

No contexto das políticas culturais do governo francês, a cultura é definida num sentido muito mais amplo do que a definição restricta da palavra sugere que seria algo como elitista e totalitário. No entanto, as políticas culturais da França são baseadas numa missão de longo alcance e numa visão universal dos fenómenos culturais. Isto é claramente evocado no Ministério da Cultura através de um tratado que afirma:

The Ministry of Culture shall be responsible for making the major works of humankind accessible to the maximum number of people, with particular emphasis on French works.” (...) the Ministry administers a policy aimed at "protecting and developing all facets of cultural heritage, encouraging

the creation of works of art and other creative works, and fostering the development of arts training and activities³³.

As políticas culturais francesas, ao contrário de outros regimes, nunca afirmaram "conter", "formar" ou "ser" cultura. No entanto, elas delinearam objectivos: promover a criação; proteger o património nacional; desenvolver as indústrias culturais; ampliar o acesso a actividades culturais; promover a diversidade cultural e apoiar a criação, tanto nas artes clássica, como nas emergentes expressões culturais.

Os objectivos fundamentais da política cultural em França são os mesmos declarados no Decreto de 24 de Julho de 1959 por André Malraux.

Desde então, novas tecnologias de comunicação e informação foram, consideravelmente, desenvolvidas e permitiram o acesso ao conhecimento e à informação. Apesar de tais desenvolvimentos a visão política continua a mesma – para ajudar todas as formas de expressão cultural e para chegar a novos públicos, sendo este último um dos principais objectivos da política cultural.

Desde a sua criação, uma das missões essenciais do Ministério da Cultura e da Comunicação tem sido a de incentivar o acesso e a participação, tanto a nível da herança cultural com nas obras de criatividade contemporânea. Os objectivos da política cultural francesa, passaram por diferentes etapas: acção cultural na década de 70; desenvolvimento cultural na década de 80; parceria inter-ministerial na década de 90, (incluindo projectos/acordos com os ministérios responsáveis pela agricultura, defesa, educação, juventude e desportos, e ainda a família, a justiça, as pessoas com deficiência, saúde e turismo); e descentralização da cultura, na primeira década do presente século, em cooperação com as autoridades locais.

As principais prioridades das políticas culturais em França são:

- Prosseguir com estratégia de desconcentração e descentralização: a descentralização é política e foi registada no primeiro artigo da Constituição desde 28 de Março de 2003 (governo de Raffarin);
- Prestar assistência às indústrias culturais e, especialmente, à digitalização. Para tal foi desenvolvido o Observatoire des numériques (DDAI / DEPS);

³³ Décret n° 2002-898 du 15 mai 2002 relatif aux attributions du ministre de la culture et de la communication, <http://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000000230570&dateTexte=&categorieLien=id> [consultado a 08.01.2013]

- Reflectir sobre questões relacionadas com os chamados artistas intermitentes. (tem havido muita controvérsia a respeito dos benefícios da segurança social).
- Tomar medidas no campo da educação artística e em particular desenvolver um plano de cinco anos para as artes e cultura nas escolas.
- Aumentar o grau de autonomia e responsabilidade dos organismos públicos do Ministério da Cultura.
- Atribuir uma maior autonomia de gestão no âmbito dos contratos públicos, na definição de objectivos e de meios.
- Desenvolver políticas dinâmicas de atendimento do consumidor, com especial ênfase para os jovens e pessoas com deficiência.
- Elaborar um decreto de lei que obrigue as infraestruturas públicas relacionadas com cultura, a adaptarem os seus espaços para receberem as pessoas que têm dificuldades físicas, sensoriais ou mentais.

O Ministério da Cultura e da Comunicação tem ainda como principal objectivo, vincular a cultura e as novas tecnologias de informação, a fim de colocar à disposição do número maior de franceses, e da audiência mundial, a riqueza artística do passado (bibliotecas, museus), das artes do espectáculo (festivais, concertos, coreografia, circos, entre outros) e da criação contemporânea em particular.

Todas as crianças francesas recebem uma educação básica nas artes de acordo com as medidas do Ministério da Educação. Este determina os programas nacionais e os calendários para todos os estabelecimentos de ensino, públicos e privados. A educação artística é incluída nos currículos obrigatórios do ensino primário (6 a 11 anos) e básico (11 a 15 anos). A importância do ensino das artes na educação foi afirmada pela Lei de 6 de Janeiro de 1988.

Em 2000, o plano de cinco anos para as artes e cultura nas escolas, introduzido em conjunto pelo Ministério da Educação e do Ministério da Cultura e da Comunicação, estabeleceu a prioridade da educação artística e cultural na política educacional. O Conselho Superior de Educação Artística e Cultural, instalado em 2005 insiste que a educação artística, que foi sacrificado durante muito tempo, deve ocupar um importante lugar na educação.

International Residence at Recóllets

No centro de Paris, mais precisamente no *10th arrondissement*, situa-se o Convento de Récollets. Desde 2003 que é a sede de uma residência artística internacional promovida pela Câmara de Paris e pelo *Institut français*. Pouco há a dizer sobre este espaço que já recebeu mais de 180 artistas de 80 países diferentes.

Artists and writers who are selected by a consultative committee for a three months period residency, will benefit from a monthly grant of 1500 € and will be accommodated in one of the five residential studios of an average size of 50m².³⁴

As candidaturas para 2014 encontram-se abertas e qualquer se pode candidatar, tendo em conta as seguintes regras:

The candidates must:

- Be foreigners and live abroad;
- Have a minimum of 5 years of professional experience;
- Show evidence of previous work and an artistic career that is already significantly developed;
- Speak French or English;
- Be able to free themselves from other professional activities during the period of the residency;
- Not hold any other grants during the period of the residency.³⁵

Ao contrário do que acontecia com os dois exemplos dados para a Suécia, este programa é dirigido a artistas a título individual e escritores. Ainda assim pode ser uma experiência enriquecedora, tendo em conta que serão vários os artistas internacionais em residência em simultâneo, criando a oportunidade de partilha de opiniões e experiências.

A título de curiosidade, de 2003 a 2013 oito artistas portugueses realizaram uma residência no Convento de Recóllets, sendo na sua maioria artistas plásticas. João Onofre foi o primeiro artista visual, em 2003. Depois, Portugal esteve presente através de Vasco Araújo (2005, artes visuais); João Penalva (2005, artes visuais); Jorge Queiroz (2007, artes visuais); Leonor Antunes (2009, artes visuais); Álvaro Garcia de Zuniga (2009, artes visuais); António Pedro Lopes (2011, performance). Este ano estará em residência Nuno Cera (2013, artes visuais).

³⁴ Mais informações em <http://www.international-recollets-paris.org/?lng=fr> [consultado a 08-05-2013]

³⁵ Informação retirada de <http://www.international-recollets-paris.org/call-for-application.html> [consultado a 08-05-2013]

Mónaco

Depois de algum tempo em Paris seguimos para o local onde o projecto seria desenvolvido, Roquesteron. Mais do que preparar tudo para a chegada dos participantes, a nossa ideia era a de ir para lá duas semanas antes para ter a oportunidade de conhecer os habitantes locais e de começar a desenvolver uma ligação com os mesmos. Roquesterom, Sigalle, Cuebris e Pierrefeu. Todas estas localidades nos receberam de braços abertos e tentaram, da melhor maneira possível, incluírem-nos nas suas actividades. Na altura em que chegámos estavam em preparativos para as festas locais.

Durante esse tempo percebemos que, por razões políticas e geográficas, aquela zona tinha muitas famílias de origem italiana, monegasca e argelina. Este facto, torna a zona multicultural, ainda que poucas actividades sejam desenvolvidas em prol da propagação dessa multiculturalidade. Outro facto de que tomámos conhecimento, apesar de já sabermos disso teoricamente, é a existência de uma pequena e eterna disputa entre franceses e monegascos. No entanto, apesar de ambos os lados lutarem contra, as sociedades são bastantes similares e funcionam de forma parecida.

Devido a essas diferenças, ou tentativas de o ser, decidi investigar um pouco mais sobre o contexto social, político e cultural do pequeno Paraíso fiscal no centro da Europa, o principado do Mónaco.

Desde o século dezoito que os Príncipes do pequeno principado a sul da França têm apoiado as artes, dando-lhe assim uma enorme influência cultural quando comparado com sua diminuta área geográfica.

Um dos mais importantes símbolos culturais do principado, e que marca o sucesso desse apoio por parte dos Príncipes, é a Ópera de Monte Carlo. Construída em 1879 por Charles Garnier, o mesmo arquitecto da Ópera de Paris, rapidamente alcançou grande notoriedade internacional. Esse prestígio deve-se ao trabalho que começou a ser desenvolvido a nível de políticas de criação (operáticas, sinfónicas e coreográficas) por Jules Cohen, o seu primeiro director. De salientar que a sua inauguração foi marcada por Sarah Bernhardt vestida como uma ninfa e, dias depois por *Le Chevalier Gaston* de Robert Planquette.

O fim do século dezanove e início do seguinte foi um período excepcional no que diz respeito à actividade cultural. Durante vários anos foram inúmeros os grandes artistas que rumaram e convergiram para o Mónaco (Stavisky, Ravel, Braque, Cocteau, De Chirico, Fokine, Balanchine, entre outros).

É neste ambiente artístico e fiel a uma tradição cultural, o príncipe Rainier III e a princesa Grace Kelly decidiram dar um novo ímpeto à vida cultura monegasca, nomeadamente com a re-criação do Ballet em 1985.

Em 1997, o governo decidiu desenvolver um enorme compromisso com as artes e, desde então, tem direccionado 5% do orçamento anual para a cultura. Além disso, o estado tem-se concentrado no desenvolvimento de um plano anual para a cultura, pontuado por uma programação de alta qualidade. Este programa tem ênfase na música, num plano de instalações especiais com fins culturais e num projecto que vise a conservação do património cultural.

Criada em 1996, a Direcção dos Assuntos Culturais tem como missão propor medidas destinadas a melhorar a vida intelectual, bem como a vida artística do Estado.

O principado tem reforçado o seu *status* de domínio cultural ao participar activamente em inúmeras organizações internacionais relacionadas com a cultura – entre elas, a UNESCO, a Organização Internacional da Francofonia e o Conselho Europeu.

Uma vez que o Principado é constituído por uma cidade-estado, o seu governo tem-se concentrado na tentativa de alcançar um equilíbrio entre a sua intervenção no que toca ao panorama cultural, nomeadamente no apoio organização de eventos e patrocínios, e à cedência de espaço não físico às organizações.

O estado está, ainda, concentrado em reforçar a qualidade dos programas oferecidos pelas principais instituições culturais e em alargar as áreas em que a cultura se expressa no Principado. Além da Orquestra Filarmónica, a Ópera e o Ballet de Monte Carlo, eventos de prestígio são também organizados em diferentes sectores culturais, tais como as artes plásticas, o circo e as artes audiovisuais. É ainda função do governo promover local e internacionalmente a criação contemporânea, apoiando associações artísticas nas suas mais variadas formas.

A fim de preservar e realçar a sua herança e património cultural o governo trabalha arduamente de forma a aumentar e diversificar a qualidade no que toca aos seus museus. As leis sobre este assunto encontram-se a ser re-examinadas de acordo com as convenções internacionais.

Tudo o que se pode encontrar na base destas políticas culturais, mesmo que sem existir uma definição nacional das mesmas, foi desenvolvido com a vista a aumentar a influência internacional do Mónaco.

A fim de promover a cultura monegasca para além das suas fronteiras, o governo tem

feito uso da rede de embaixadas e consulado para difundir informações sobre a actividade criativa nacional. Este pensar em querer levar o que é nacional lá para fora, levou o governo a assinar acordos bilaterais de cooperação cultural com a Rússia (11.07.2001) e com a Panamá (25.07.2003). Contudo, não se ficou por aí e desenvolveu formas de suporte a artistas que queriam expor o seu trabalho noutra país que não o seu. Importante e é o tipo de informação que devia ser desenvolvida. Apoiar ainda que organizações como o Ballet e a Orquestra Filarmónica de Monte Carlo tenham no seu programa anual uma digressão internacional. É de referir que este pensar não está apenas direccionado para aspectos gerais da cultura, mas também à educação, não fosse o caso de existirem inúmeros intercâmbios para os alunos do ensino secundário.

Por outro lado, aquele que nos pode mais interessar, há uma grande recepção a projectos artísticos oriundos de outros países.

Todos estes dados foram resumidos nas prioridades do governo monegasco para a área cultural:

- Integração de artistas locais na política cultural.
- Suportar as principais instituições culturais.
- Expansão de público perante actividades culturais.
- Coordenação e promoção de eventos.
- Desenvolvimento de uma política do património.
- Manutenção e restauração das instalações culturais³⁶.

Não existe nenhuma lei que reja a distribuição de recursos públicos. Essa distribuição é feita segundo critérios desenvolvidos pelo governo. Quando um pedido de subsídios públicos é feito, seja por pessoas a título individual ou por organizações, os critérios usados na avaliação do pedido são:

- Duração da actividade.
- Reconhecimento da actividade cultural em questão.
- Influência do que se propõe e de quem efectua a proposta.
- Vantagens para o público e para o Principado face à realização do projecto.

De referir pequenos dados que muitos poderão considerar interessantes. A não

³⁶ Informação retirada do Portail Officiel du Gouvernement Princier [online], <http://www.gouv.mc/Policy-Practice/Culture> [consultada a 01-05-2013]

introdução de medidas relacionadas com as minorias nas políticas culturais. A não existência de leis específicas de trabalho para o sector cultural. Esta área é regida, aparentemente, pelas regras do direito comum. Não há uma legislação específica que reja a utilização da língua no referido sector. No que toca à redução de impostos relativos a quem por gosto patrocina a cultura, no Mónaco não se considera relevante, pela inexistência de tributações directas aos cidadãos.

Existe ainda um dado que, pessoalmente, considero como sendo a cereja no topo deste bolo: as associações culturais monegascas subsidiadas pelo Estado têm ao seu dispor dois teatros de forma gratuita e recebem pontos aquando da avaliação da sua candidatura ao subsídio, se optarem pela sala do museu (800m²).

Não sendo possível falar de cultura sem falar de educação, o Principado do Mónaco tem algumas regras e prioridades.

A educação básica na área das artes é fornecida para todas as crianças e jovens adolescentes, como parte da sua escolaridade obrigatória. O Departamento da Educação, da Juventude e do Desporto é responsável por desenvolver um plano, e certificar-se da sua implementação, de educação artística.

No início dos anos noventa, o governo decidiu introduzir uma política com vista a facilitar o acesso de cultura às crianças e jovens, através da cooperação entre o Departamento acima referenciado e o Departamento dos Assuntos Culturais. Este último oferece um programa de actividades culturais que abrange música, teatro, ópera e dança. Este programa é baseado num permanente diálogo entre artistas e estudantes. Incluem ainda a introdução de jovens na Orquestra Filarmónica e na Companhia de Ballet de Monte Carlo.

Existem diferentes prioridades políticas na educação artística definidas para os diferentes níveis de ensino. No primeiro ciclo a educação cultural deve centrar-se na aprendizagem e conhecimento do corpo e da gama de expressões artísticas. No segundo ciclo o objectivo passa a ser aprendizagem de técnicas e outras culturas através das artes cénicas. Por fim, no terceiro ciclo, o objectivo é o de ensinar os alunos a desenvolverem as suas próprias vidas culturais, ao mesmo tempo que incentivá-los a desenvolver uma atitude mais profunda no trabalho criativo. Tudo isto com vista ao preenchimento de lacunas entre existências culturais e profissionais.

Há algumas diferenças, poucas, que saltam à vista. No que diz respeito ao financiamento para a cultura, com excepção do que é atribuído pelo governo, não há nenhuma, ou pelo menos não me deparei com nenhuma. Os agentes culturais e artistas

monegascos quando se trata de pedir apoios tornam-se ‘franceses’. Os dois exemplos de apoios referidos anteriormente, são exemplo disso mesmo.